METODOLOGIA CIENTÍFICA universitária em 3 tempos

Martha Suzana Cabral Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

REITOR
Valter Joviniano de Santana Filho

VICE-REITOR
Rosalvo Ferreira Santos

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENADORA DO PROGRAMA EDITORIAL
Maíra Carneiro Bittencourt Maia

COORDENADOR GRÁFICO
Luís Américo Silva Bonfim

Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos"Jardim Rosa Elze.
CEP: 49100-000 São Cristóvão - Sergipe

Contatos: +55 (79) 3194-6920 Ramais 6922 ou 6923 -
e-mail: editora.ufs@gmail.com
www.ufs.br/editora

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Germana G. de Araujo

CAPA
Laiaute de **Germana G. de Araujo**
Ilustração **Raphael Mota**

ILUSTRAÇÕES
Raphael Motas

REVISÃO LINGUÍSTICA
Maria Luisa Andrade Lima

Obra selecionada e publicada com recursos públicos advindos do Edital 001/2021 do Programa Editorial da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

N972m

Nunes, Martha Suzana Cabral
Metodologia universitária em 3 tempos [recurso eletrônico] / Martha Suzana Cabral Nunes. – São Cristóvão, SE : Editora UFS, 2021.
52 p.: il.

e-ISBN 978-65-86195-58-3

1. Ciência – Metodologia. 2. Pesquisa – Metodologia. 3. Método de estudo. 4. Redação técnica – Normas. I. Título.

CDU 001.8

APRESENTAÇÃO

A metodologia científica tem acompanhado minha trajetória acadêmica desde o início, quando comecei a ministrar aulas no ensino superior em 2007 numa instituição particular. De lá para cá, outros conteúdos e temas foram sendo inseridos, mas a metodologia científica sempre esteve presente no conjunto de disciplinas que já ministrei e ministro na universidade.

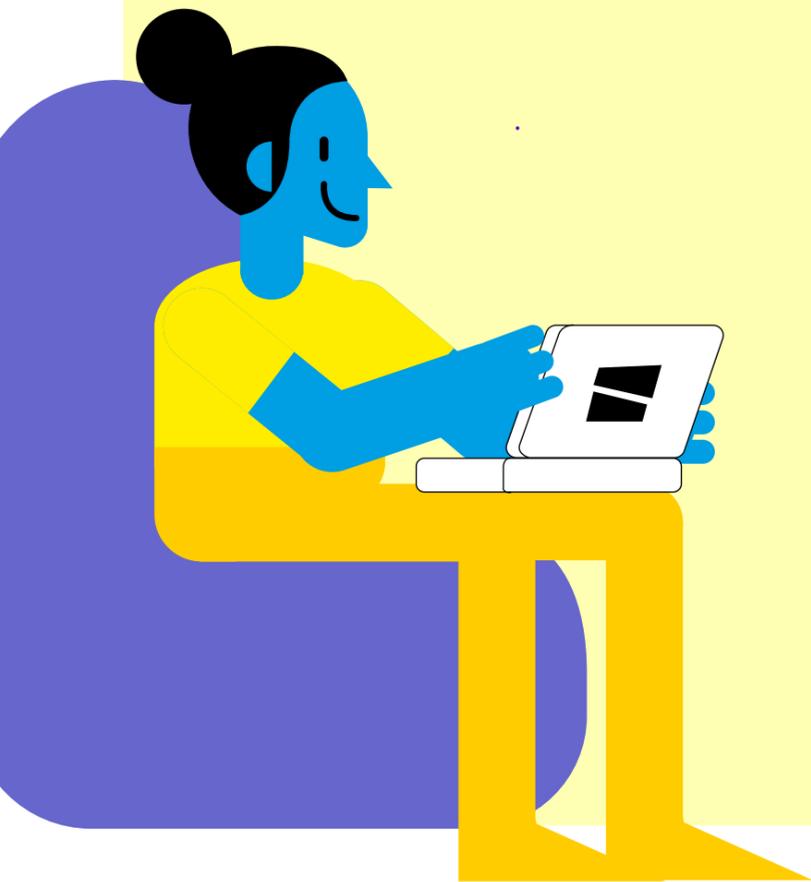
A experiência ao longo dos anos e o contato com os estudantes, vivenciando suas principais dificuldades no tocante à metodologia científica, foram os principais impulsionadores para empreender a proposta deste livro, pois observava que, quando se falava em metodologia e normas, muitos deles tinham verdadeira aversão, então me questionava: por que esse comportamento? De que forma a metodologia pode ser vista menos como um obstáculo e mais como uma aliada na vida universitária?

Então, com base nessas perguntas e visando ajudar aos estudantes de todas as fases do ensino superior no seu desempenho acadêmico, este livro foi concebido para ser utilizado de modo a contribuir, de forma simples e direta, para quebrar as barreiras que dificultam a vida do estudante na universidade, cada vez mais chamado a pesquisar e a contribuir com a produção de conhecimento através da pesquisa científica.

Para tanto, a obra propõe tratar a metodologia científica universitária em 3 tempos que são: 1º) compreender sobre ciência e os métodos científicos; 2º) conhecer os tipos mais comuns de trabalhos acadêmicos que se desenvolvem na universidade; e 3º) aprender como usar as normas da ABNT para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Além disso, o livro usa uma linguagem acessível e contém muitas dicas para ajudar a tirar as dúvidas dos leitores que desejam conhecer mais sobre metodologia científica.

Por fim, não tenho a intenção de esgotar esse tema nesta obra, mas, por meio dela, concretizo o sonho de transformar em livro o conhecimento que venho acumulando ao longo do tempo. Concretizar isso representa partilhar a alegria que vejo a cada conquista de quem já estudou comigo e consegue alcançar uma vitória pessoal ou profissional. Essa é a minha grande motivação. **Boa leitura.**

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

PREFÁCIO

Vemos nos dias atuais que os inúmeros autores que escrevem sobre o assunto de metodologia de trabalhos científicos são muito diversificados e têm oferecido muitos modelos de projetos de pesquisa, gerando dúvidas, tanto da parte dos acadêmicos quanto dos próprios professores, no sentido da organização técnica. Professores e alunos encontram-se preocupados com tal organização, tanto no que diz respeito às partes do projeto, às suas etapas ou à sua estrutura básica, quanto com a própria variedade de nomenclatura que pode, muitas vezes, gerar confusão: uns falam em construção de pré-projeto, outros em projeto ou até mesmo monografia (TCC), etc.

A convite da professora Martha Suzana Cabral Nunes, da Universidade Federal de Sergipe, escrevo o prefácio para este ebook, o qual tem como objetivo minimizar os conflitos que surgem no decorrer da trajetória acadêmica de muitos universitários. Baseando-se em autores renomados da área, o Metodologia Científica Universitária em 3 Tempos apresenta um material capaz de contribuir com o crescimento e desenvolvimento de professores e alunos no que tange à normalização técnica. Desafios que aparecem no decorrer das disciplinas de metodologia, na elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC), na fase de orientação dos TCC, ou ainda, na elaboração de um roteiro conciso e importante para uma pesquisa, encontram aqui um ótimo auxílio.

A autora, com cuidado todo especial, de anos dedicados às orientações em trabalhos baseados na metodologia científica, elaborou para a comunidade científica e acadêmica um material criado para facilitar também a comunicação entre professor e aluno, dadas as dificuldades citadas na exposição ou montagem de um projeto.

De maneira clara e concisa, o propósito deste ebook é apresentar os elementos básicos para se iniciar um projeto de pesquisa, indicar as formas de estudo do objeto de pesquisa, além de auxiliar na construção da estrutura do TCC, elementos necessários para a elaboração de um bom projeto ou monografia de acordo com as normas da ABNT.

Cabe salientar que uma parte importante desta obra diz respeito ao processo de referenciação de documentos eletrônicos. Sem margem de dúvidas, hoje em dia, a pesquisa e o estudo fazem amplo uso de imensos repositórios de informação, distribuídos nos sites da Internet, ou até mesmo em bases de dados eletrônicas, para serem organizados de forma sistemática nos projetos de pesquisa. Além disso, o correio eletrônico, também em bases digitais, faz circular informações significativas ao encaminhamento de uma investigação.

Por fim, complemento dizendo que o ebook aqui apresentado é uma extrema fonte de pesquisa para nós e que ele será como uma "bíblia" para nos orientar com os elementos básicos para iniciar uma pesquisa científica!

Gildenir Carolino Santos

Bibliotecário. Doutor em Educação e Pós-doutor em Divulgação Científica pela Universidade Estadual de Campinas. Maio – 2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A presente obra traz como tema a metodologia científica, que é amplamente utilizada e necessária na academia e se constitui como elemento essencial para a realização de pesquisas científicas na universidade. Observamos que a história da humanidade nos apresenta diversas etapas de evolução, que por sua vez demonstram a necessidade do ser humano de conhecer, saber mais, e uma disposição para buscar respostas para diversas inquietações.

Nesse percurso evolutivo para solucionar os mais variados questionamentos, deixamos de nos basear em fontes que se apoiam apenas nos saberes e crenças, ou apenas na fé, para fundamentá-las num método denominado científico, posto que adota como princípio a racionalidade e a objetividade para solucionar problemas simples ou complexos com os quais nos deparamos dia a dia.

A nossa capacidade de ver e interagir com o mundo à nossa volta, então, tomou outra dimensão a partir da denominada revolução científica, que tem nomes como René Descartes, Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Francis Bacon e Isaac Newton como alguns dos grandes nomes entre os cientistas que fundaram o método científico.

Hoje nos deparamos com modernos equipamentos, tecnologia avançada, formas de lidar cientificamente com problemas sociais e humanos que nos colocaram em outro patamar; mas ao mesmo tempo, nem sempre todo esse arsenal científico é compreendido por aqueles que chegam à universidade e iniciam seus estudos.

Por isso, o que nos inquietou a escrever essa obra foi: como o tema do conhecimento científico pode ser tratado de forma a facilitar o entendimento dos estudantes universitários para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos e realização de suas pesquisas?

Dito isso, temos como principal objetivo apresentar elementos básicos de metodologia científica, tomando como base a literatura científica da área, as normas mais usadas para elaboração de trabalhos científicos, além da nossa própria experiência docente, há 14 anos ministrando disciplinas voltadas sobre metodologia científica e orientação de trabalhos acadêmicos.

O texto aqui apresentado está dividido em três segmentos. O primeiro explora o método científico, sua origem e os tipos de conhecimento. Também apresenta uma classificação da pesquisa de modo a trazer as diferentes possibilidades através das quais podem ser desenvolvidas na universidade, independentemente da área do conhecimento.

O segundo traz alguns dos tipos de trabalhos acadêmicos mais utilizados pelos estudantes ao longo de seu período de formação, os quais podem contribuir para orientar no processo de elaboração.

O terceiro e último explora as principais normas da Associação Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT) que são usadas para a normalização de trabalhos acadêmicos, e que são requeridas pelas instituições de ensino superior e em diversas comunicações científicas que são elaboradas pelos estudantes em diferentes níveis de formação, seja na graduação ou na pós-graduação.

A seguir, então, começaremos a falar da pesquisa científica e do método científico e suas origens. **Vamos lá?**

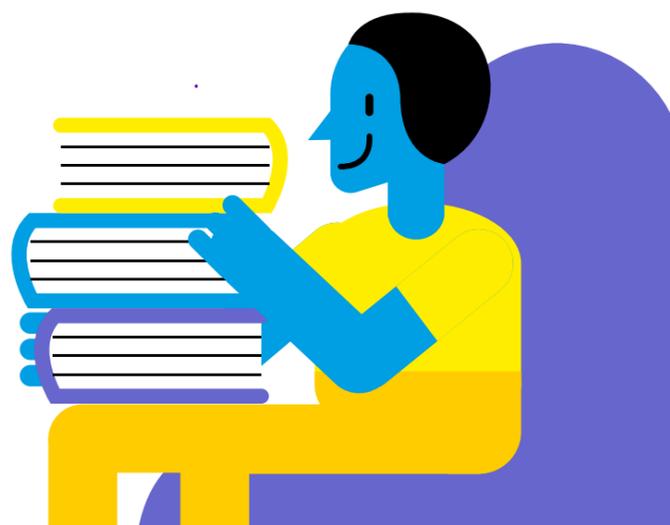
2 A PESQUISA CIENTÍFICA

Este primeiro capítulo aborda a pesquisa científica e suas principais características e métodos. Tem como objetivo apresentar as origens da pesquisa científica e sua tipologia, de modo a oferecer uma noção básica sobre o que é Ciência e como se situar no campo da pesquisa. Trata também sobre os aspectos que envolvem os diferentes tipos de conhecimento, com ênfase no conhecimento científico, sem esquecer os demais tipos e a possibilidade de situá-los em diferentes momentos históricos.

2.1 Breve histórico sobre a pesquisa científica

Todas as vezes que falamos de pesquisa logo nos vêm a mente outros termos, como curiosidade, investigação, ciência, método, dentre outros. Nessa seara terminológica, ajustar a compreensão a respeito do que é a ciência e a pesquisa científica parece o caminho mais lógico. Assim, vamos iniciar nosso livro falando de forma breve sobre a evolução da pesquisa científica.

Podemos dizer que a ciência, em sua gênese, tem relação com filósofos clássicos como Sócrates, Platão e Aristóteles, os quais introduziram a ideia de construção filosófica como resposta às inquietações do homem em relação aos fenômenos que o cercavam. A evolução da ciência parte da ideia de que tudo pode ser observado e investigado com vistas à busca de respostas, e não é de hoje que a curiosidade move a construção do pensamento científico.

Fazendo referência a um desses grandes filósofos, vamos encontrar em Aristóteles os primeiros vestígios de uma Filosofia da Ciência baseada na resposta aos fenômenos naturais e às questões humanas através da análise das partes e da observação, para só então, proceder-se à formulação de princípios e enunciados, tendo a lógica como recurso de encadeamento da argumentação e das afirmações que fornecem as respostas aos problemas e chegam aos princípios aceitos e reconhecidos de modo universal (KÖCHE, 2013).

Essa noção, que fundamenta o método aristotélico, veio em oposição à forma platônica de enxergar as mesmas questões, a qual era baseada na intuição, nas ideias e na ênfase aos sentidos (KÖCHE, 2013).

Só na Idade Moderna é que chegamos a uma concepção que vai mudar grandemente a forma de pensar. Através de um conhecimento baseado não apenas na intuição, na fé ou no encadeamento lógico, mas num método que seja apoiado na experimentação e validação, tem início o pensamento científico moderno, que ganhou força a partir do Renascimento e do Iluminismo, em oposição não apenas ao pensamento filosófico grego, mas também ao conhecimento religioso reinante à época.

Podemos destacar duas figuras importantes desse período: Francis Bacon (1561-1626) e Galileu Galilei (1564-1642). É Bacon que vai instaurar a ideia da experimentação e da observação como caminhos seguros para a formulação e testagem de hipóteses, dos quais resulta a enunciação de generalizações e leis (KÖCHE, 2013).

Porém, é em Galileu que o movimento da Ciência Moderna encontra um de seus expoentes, sendo considerado um dos responsáveis pela revolução científica moderna. Segundo Mattar (2017), é ele quem delineia os contornos do método experimental, dividindo-o basicamente em seis etapas: observação, análise, indução, verificação, generalização e confirmação. Desse modo, além da experimentação, Galileu instituiu também o raciocínio lógico-matemático, ambos recursos inegáveis de comprovação de fenômenos naturais. Vale mencionar, também, a sua contribuição para a confirmação da teoria heliocêntrica, para a formulação da lei de queda dos corpos e para a invenção do microscópio (MATTAR, 2017).

2.2 Tipos de Conhecimento

As correntes de pensamento que foram sendo delineadas ao longo do tempo deram vazão a diferentes tipos de conhecimento. Cada fase teórica fez surgir tipos de conhecimento bastante diferentes entre si, mas que vamos aprender um pouco mais a partir de agora.

A literatura sobre metodologia científica aponta basicamente quatro tipos de conhecimento consagrados:

É claro que existem outras tipologias para identificar e classificar o conhecimento, mas é com base nessa que iremos discorrer um pouco a respeito.

2.2.1 Conhecimento **popular** ou **senso comum**

O conhecimento popular ou senso comum é aquele tipo de conhecimento cuja origem não se conhece, mas que ganha muita força com o passar do tempo devido ao grau de credibilidade que carrega por ser um conhecimento validado pela sociedade, com alto nível de subjetividade. Certamente podemos recordar de algum caso durante a infância em que alguém mencionou algo como “não faça isso, que dá azar” ou “não coma aquilo lá, que faz mal”. Essa “recordação” remete a um tipo de conhecimento que é atemporal, normalmente passado de uma pessoa a outra da família, de geração em geração, sendo replicado sem uma justificação lógica. Segundo Marconi e Lakatos (2017b), o fato de não ter explicação comprovada pela ciência não torna esse tipo de conhecimento uma inverdade, porém o diferencia do conhecimento científico, dada a diferença no modo como o homem comum ou o cientista observam o mesmo fenômeno.

São características do conhecimento popular (Quadro 1):

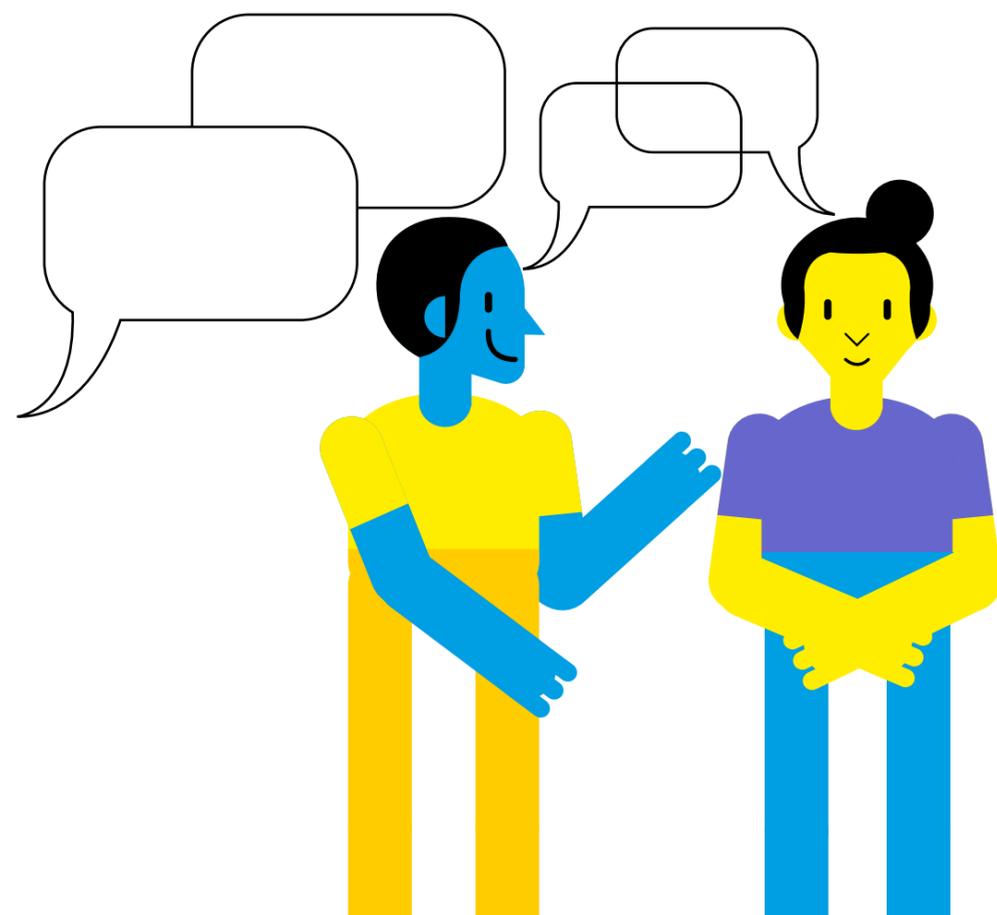
Ainda é possível afirmar que o conhecimento popular apresenta, diante dessas características, uma visão fragmentada da realidade, considerando-se que aquilo que não se enquadra em sua característica utilitária não desperta interesse, sendo, assim, descartado. Além disso, por ser um conhecimento cuja verdade se estabelece na relação do homem com a natureza imediata, não é capaz de se submeter a uma crítica sistemática e isenta de interpretações pessoais, gerando diferentes formas, muito pessoais, de se responder a uma mesma situação ou problema.

2.2.2 Conhecimento **Filosófico**

Esse tipo de conhecimento constrói sua verdade baseada na Filosofia e, nesse sentido, tem como fundamento a sabedoria e o respeito pelo saber, procurando entender a realidade em seu contexto universal. Assim, possui como uma de suas características o fato de desenvolver uma racionalidade baseada em ideias coerentes, que não se reduzem a realidades materiais. Tudo se explica por uma perspectiva idealizada, que não está calcada na experimentação.

Quadro 1 – Características do conhecimento popular ou senso comum

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
É **superficial**	Limita-se à **comprovação** por meio da **aparência**.
É **sensitivo**	Refere-se às sensações, **experiências** e vivências do homem em **relação à natureza** que o cerca.
É **subjetivo**	É organizado pelo indivíduo a partir de suas **próprias experiências** construídas ou adquiridas ao longo de sua **existência**.
É **assistemático**	**Não** se constrói a partir de uma **sistematização** ou encadeamento de **ideias**.
É **acrítico**	Sua **verdade** é ou não reconhecida, **independentemente** de ser **testado** ou não.

Fonte: baseado em Markoni e Lakatos (2017b)

Assim, segundo Marconi e Lakatos (2017b, p. 5), apesar de ser um conhecimento infalível e exato, esse tipo de conhecimento difere do conhecimento científico por tentar responder as questões humanas apenas baseado na razão, sendo considerados como objeto de análise da Filosofia as “[...] ideias, relações conceituais, exigências lógicas que não são redutíveis a realidades materiais, e por essa razão, não são passíveis de observação sensorial direta ou indireta[...]”.

2.2.3 Conhecimento **Teológico**

Outro tipo de conhecimento é o Teológico ou religioso. Esse conhecimento tem como fundamento de verdade os preceitos da fé, baseando-se nos textos sagrados. Uma de suas principais características é sua motivação inspiracional, pelo fato de suas proposições sagradas “[...] terem sido reveladas pelo sobrenatural”. (MARCONI; LAKATOS, 2017b, p. 6)

Percebemos, desse modo, que se trata de um conhecimento acrítico, que busca resposta na entidade divina para explicação dos fenômenos, e que, por isso, é não verificável, ou seja, não é submetível a experimentação e testagem.

Sabemos que esse conhecimento foi utilizado, durante muitos séculos, para promover a dominação da Igreja, especialmente na Idade Média, retratado por muitos historiadores como período das trevas. Um exemplo disso é a Inquisição, movimento que ocorreu do século XII até meados do século XIV.

2.2.4 Conhecimento **Científico**

A partir da revolução científica, movimento que no século XVI fundou um novo modo de lidar com a ciência e de produzir conhecimento, temos o conhecimento científico como o único capaz de oferecer respostas racionais, objetivas e confiáveis aos problemas humanos. Dentre as suas características, podemos destacar as seguintes:

Baseia-se na busca de explicação para **compreender** as relações entre **fenômenos**, fatos e coisas.

É composto a partir de enunciados que levam à **testagem** e ao uso de **métodos** que permitem a **elaboração** de leis e **teorias**.

É validado a partir da **crítica** da comunidade **científica**.

Utiliza-se de métodos de **investigação confiáveis**.

É considerado o **produto** resultante da **investigação científica**.

Portanto, trata-se de um tipo de conhecimento que requer a observação e testagem de fatos e criação de hipóteses que só são aceitas como válidas, ou não, a partir da experimentação e da utilização de método sistemático de ordenação e análise lógica. Os seus resultados – aqueles que decorrem das testagens, experimentações e verificação da validação das hipóteses – só são reconhecidos como válidos se forem submetidos à crítica da comunidade científica.

Essa concepção, que fundou o pensamento positivista proposto por cientistas como René Descartes, Galileu Galilei, Francis Bacon, Isaac Newton, dentre outros, fornece respostas baseadas na razão, e instituiu o modo de fazer ciência que influenciou e ainda influencia a humanidade até os dias atuais. Sua verdade é baseada em dois ideais (KÖCHE, 2013):

Racionalidade – verificação da coerência lógica entre os enunciados ou entre teorias e leis → fornece padrões de aceitação ou rejeição de uma teoria perante a comunidade científica.

Objetividade – as teorias devem ser construções conceituais que representem com fidelidade o mundo real.

Até aqui, vimos que a ideia de ciência foi sendo construída ao longo da história da humanidade, e nos dias atuais nosso entendimento sobre o “fazer ciência” decorre da contribuição de grandes pensadores ou pesquisadores, até se configurar na Ciência Moderna, que vigora até os dias atuais.

Também vimos que, em se tratando de pesquisa científica, existem diferentes classificações que podem ser adotadas conforme o tipo específico de pesquisa que seja proposto. Assim, ao delinear metodologicamente qualquer estudo ou investigação, o pesquisador pode selecionar o tipo de pesquisa que seja mais compatível com o problema que se quer resolver e os objetivos que se pretende alcançar.

3 MÉTODOS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Vários são os métodos de pesquisa científica que podem dar suporte à construção do conhecimento científico. Mas antes de tudo, o que é uma pesquisa científica?

A pesquisa científica é a etapa que se ocupa do delineamento de um eixo norteador para estudo de um tema conhecido e definido. A partir disso, podemos utilizar a definição de Gil (2019, p. 1), que entende a pesquisa como "[...] um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos". É um processo composto por etapas que envolvem a observação/formulação de um problema e que é finalizado com a resolução desse problema e a apresentação de resultados.

Pode-se identificar na definição acima apresentada duas características da pesquisa científica: a) é racional porque, dentre os critérios de cientificidade de um estudo dito científico está a racionalidade, tal como herdado da revolução científica, em que a razão norteia a análise dos fenômenos naturais; b) é sistemática, pois sua execução é baseada em processos de investigação planejados, que, independentemente da área do conhecimento, podem ser reproduzidos, problematizados e reavaliados.

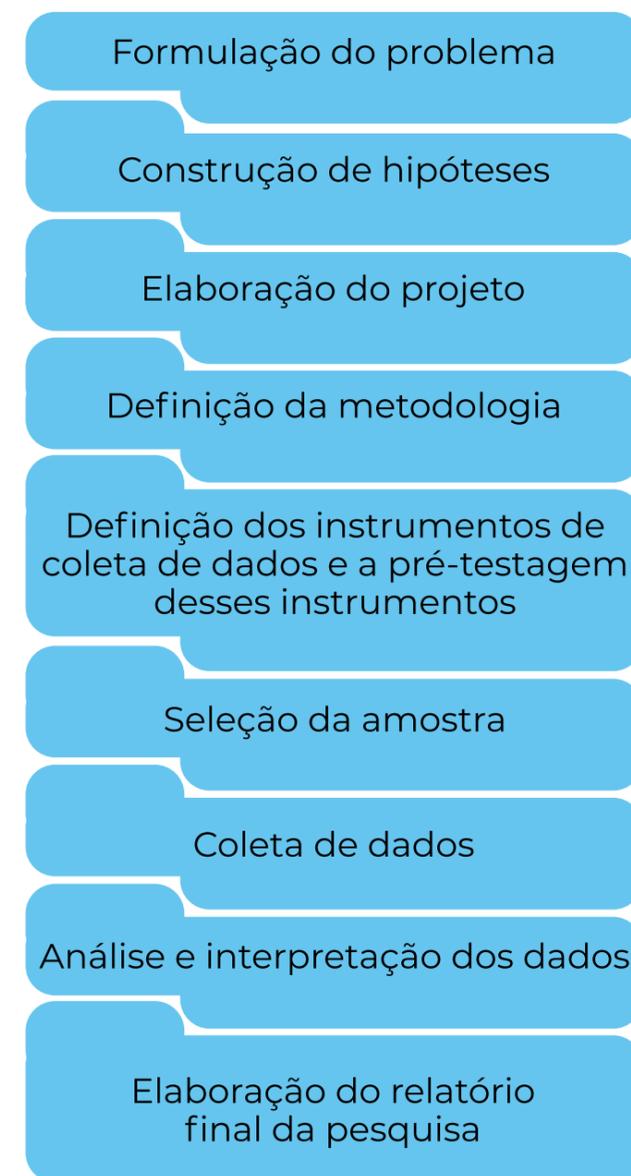
Outra forma de classificar a pesquisa científica relaciona-se com sua finalidade, e, nesse sentido, existem basicamente duas:

Pesquisa pura: que visa satisfazer o desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática prevista.

Pesquisa aplicada: onde os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática e voltados para a solução de problemas concretos da vida cotidiana.

A pesquisa envolve o aprofundamento teórico e a contribuição prática à sociedade do conhecimento que decorre de suas análises e discussões. Desse modo, Gil (2019, p. 21) estabelece um esquema básico para a pesquisa científica (Figura 1):

Figura 1 – Etapas da pesquisa científica

- Formulação do problema
- Construção de hipóteses
- Elaboração do projeto
- Definição da metodologia
- Definição dos instrumentos de coleta de dados e a pré-testagem desses instrumentos
- Seleção da amostra
- Coleta de dados
- Análise e interpretação dos dados
- Elaboração do relatório final da pesquisa

Fonte: Adaptado de Gil (2019.

Contudo, é necessário seguir um roteiro básico para a construção e execução de uma pesquisa, independente do tipo de publicação escolhida. Nesse sentido, devemos inicialmente partir da escolha do tema e da elaboração do problema de pesquisa. Esses são elementos norteadores de qualquer investigação científica (MARCONI; LAKATOS, 2017b). Dito de outro modo, é importante ao investigador responder às seguintes perguntas:

Dito isso, podemos usar a definição de método como

> [...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo com conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI; LAKATOS, 2017b, p. 33)

Construir conhecimento requer identificar previamente o tipo de método de pesquisa que será adotado para seu desenvolvimento. Isso exige que o pesquisador conheça os tipos de métodos e a classificação da pesquisa, a fim de observar, conforme seu problema de pesquisa e seus objetivos, qual o melhor modelo de investigação e análise que se encaixa diante de seus interesses.

A classificação dos métodos de pesquisa pode ser encontrada na literatura científica da seguinte maneira:

Métodos de abordagem

Métodos de procedimento

Vamos entender o que compreende cada um desses métodos.

3.1 Métodos de Abordagem

Esses métodos caracterizam-se por uma abordagem mais ampla, no âmbito da abstração dos fenômenos da natureza e da sociedade, só podendo ser escolhido um tipo para cada pesquisa. Estão vinculados a cada uma das cinco correntes filosóficas de explicação da realidade (MARCONI; LAKATOS, 2017b):

a) **Indutivo** – baseado no Racionalismo. Sua explicação parte da análise de premissas particulares para construção de uma teoria geral.

b) **Dedutivo** – baseado no Empirismo. Sua explicação parte da análise de uma premissa geral para outras particulares.

c) **Hipotético-dedutivo** – baseado no Neopositivismo. Parte da formulação de hipóteses, as quais deverão ser testadas ou falseadas.

d) **Dialético** – baseado no Materialismo Dialético. Contesta uma realidade posta, enfatizando suas contradições. Para toda tese, existe uma antítese que, quando contraposta, tende a formar uma síntese.

e) **Fenomenológico** – baseado na Fenomenologia. Opõe-se à visão de sujeito e objeto isolados, passando a considerá-los como correlacionados, já que a consciência é sempre intencional.

3.2 Métodos de Procedimento

São métodos que compreendem a investigação científica na prática, fugindo da abstração proposta nos métodos de abordagem. Tais métodos ajudam a fornecer explicação aos fenômenos de forma mais clara, e não são exclusivos entre si, pois um mesmo objeto de estudo pode ser investigado por mais de um desses métodos. Para sua realização adotam a perspectiva da investigação científica visando à obtenção e apresentação de resultados concretos diante da realidade pesquisada. Podemos destacar os seguintes métodos de procedimento (MARCONI; LAKATOS, 2017b):

Histórico - o fenômeno é estudado em sua perspectiva histórica. Requer a atuação consciente do pesquisador de forma a não julgar eventos do passado a partir da compreensão dos mesmos eventos no tempo presente, mas a partir do contexto onde esses eventos foram produzidos.

Comparativo - permite analisar dados concretos, observando tais dados em suas semelhanças e diferenças entre si e o contexto em que se apresentam.

Estatístico - utiliza a estatística para investigação de um fenômeno ou objeto de estudo. Nesse sentido, permite uma descrição quantitativa da realidade observada.

Tipológico – tendo sido criado a partir da noção de tipo ideal de Max Weber, nesse tipo de pesquisa o investigador enriquece sua análise pelo fato de ressaltar aspectos da realidade observada a fim de buscar uma descrição dela.

Etnográfico - consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre a sociedade em geral e em sua descrição, a fim de conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura dos grupos.

Dentre as demais formas de classificação da pesquisa, podemos destacar a classificação da pesquisa conforme seus objetivos. Assim, os três tipos mais usuais de pesquisa, conforme seus objetivos são:

I. Pesquisa exploratória

Esse tipo de pesquisa é considerado como etapa inicial de qualquer pesquisa científica. Segundo Gil (2019), as pesquisas exploratórias visam a proporcionar ao investigador uma maior familiaridade com o problema, podendo contribuir para a construção de hipóteses.

Para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 63), trata-se de pesquisa que se restringe a "[...] definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo."

A pesquisa exploratória parte de um levantamento bibliográfico com a finalidade de conhecer a fundo sobre o tema de pesquisa, podendo também requerer o estudo de caso. Em quaisquer das situações, recomenda-se que o planejamento desse tipo de pesquisa seja flexível, a fim de permitir a consideração de vários elementos que cercam o problema de pesquisa.

II. Pesquisa descritiva

Na pesquisa descritiva, prevalece a observação, o registro, a análise e a interpretação dos fenômenos sem que haja interferência do pesquisador. O principal objetivo nesse tipo de investigação não é descobrir as causas de ocorrência dos fenômenos, mas sua ocorrência em si, sua frequência e suas características, a fim de facilitar a análise das relações entre as variáveis que estão sendo investigadas. O uso das pesquisas descritivas se dá normalmente nas investigações de fenômenos sociais, onde podemos identificar características, perfis, opiniões e atitudes de um determinado grupo social sendo coletados em sua própria realidade.

É o tipo de pesquisa que adota técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como os questionários, formulários ou a observação. Dentre as modalidades de pesquisas descritivas enquadram-se a pesquisa de opinião, a pesquisa de motivação e o estudo de caso.

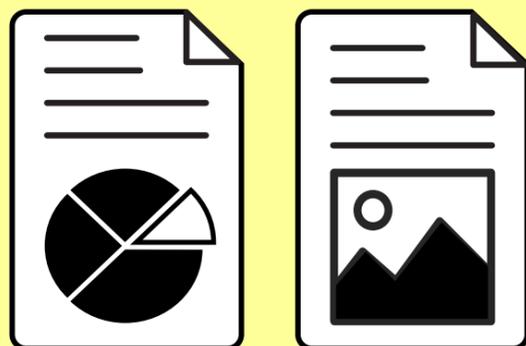
III. Pesquisa explicativa

Esse tipo de pesquisa se destina a investigar as causas e fatores que influenciam a ocorrência dos fenômenos ou fatos. São aplicadas mais diretamente às ciências naturais, onde o controle e a manipulação das variáveis analisadas podem ser observados.

A pesquisa explicativa adota procedimentos e técnicas de coleta que envolvem experimentação, seja em campo ou em laboratório, com a adoção de recursos de amostragem e análise estatística.

Também é possível classificar a pesquisa quanto à sua forma de abordagem. Nesse caso, duas são as possibilidades: a **pesquisa quantitativa** e a **pesquisa qualitativa.**

As duas possuem características bem definidas e podem compor a construção metodológica de um estudo, porém não são excludentes, havendo a possibilidade de ocorrer estudos quali-quantitativos, nos quais o pesquisador utiliza as duas abordagens, empregando paralelamente formas de análise qualitativa e quantitativa.

Vejamos agora as características dessas duas abordagens.

A **pesquisa quantitativa** é aquela na qual prevalece a análise de dados numéricos, quantificáveis, e na qual as opiniões e informações são passíveis de quantificação. Nesse caso, o uso de programas estatísticos é fundamental, prevalecendo os critérios da racionalidade e objetividade da ciência que enfatizam a análise quantitativa dos fenômenos observados.

Essa pesquisa decorre da tradição da pesquisa científica, e aplicou-se com maior ênfase a partir do século XVIII, período em que os métodos das ciências exatas e naturais exerceram predominância diante dos demais domínios do conhecimento.

A **pesquisa qualitativa** apresenta a possibilidade da investigação das subjetividades, o que foi durante muito tempo evitado pela ciência, dada a aplicação universal do positivismo na explicação de todos os fenômenos, quer naturais ou sociais. Assim, as informações coletadas numa pesquisa qualitativa não são quantificáveis, mas analisadas a partir de modelos de interpretação que buscam atribuir significados aos fatos observados. Os dados obtidos são analisados indutivamente e tem como objetivo investigar e entender a natureza dos fenômenos sociais, possibilitando maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A abordagem qualitativa, segundo Triviños (1987), emprega-se bem em pesquisas de natureza fenomenológica, as quais não se concentram em investigar a relação causa/consequência dos fenômenos analisados, mas a existência mesma dos fenômenos sociais e a descrição de suas características. Algumas das suas características são:

A pesquisa qualitativa tem o **ambiente natural** como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;

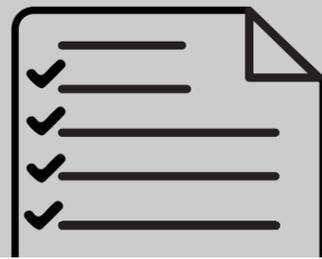
A pesquisa qualitativa é **descritiva**;

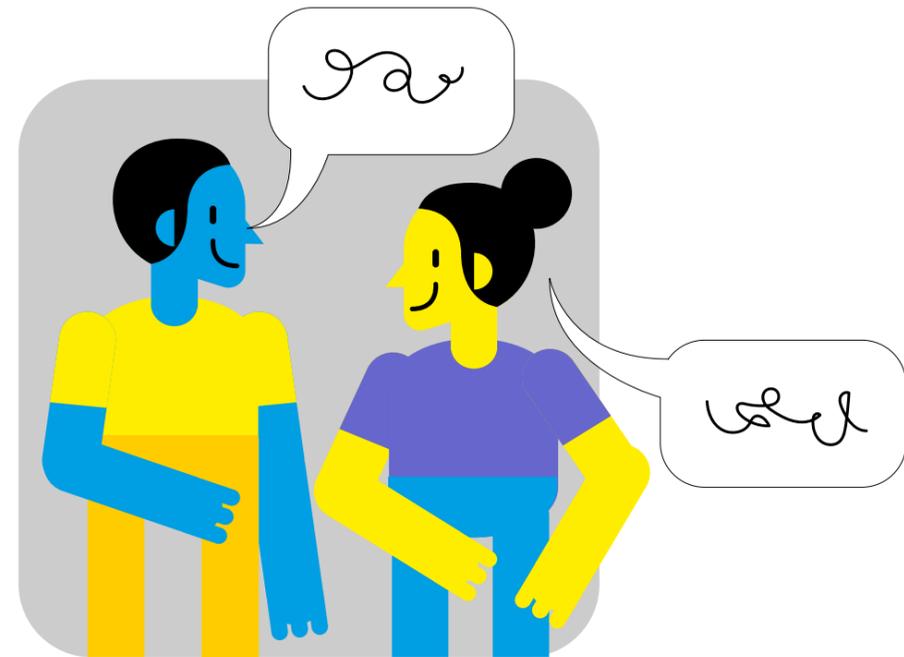
Os pesquisadores qualitativos estão **preocupados** com o **processo** e não simplesmente com os resultados e o produto;

Os pesquisadores qualitativos tendem a **analisar** seus **dados indutivamente**;

O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Tanto a pesquisa de abordagem quantitativa como a qualitativa servem para identificar o olhar lançado pelo pesquisador ao seu estudo.

Para além dessas possibilidades de pesquisa, também podemos classificar o estudo a partir das fontes de dados, sejam elas fontes fornecidas diretamente por seres humanos, ou fornecidas a partir de documentos. Para as fontes fornecidas por seres humanos, as pesquisas podem ser dos seguintes tipos:

Estudo de caso

Explora situações da vida real, descreve a situação do contexto onde é feita a investigação, privilegia a observação e o uso de entrevistas. Pode ser usado para analisar o impacto de aplicação de políticas ou a descrição de resultados após um processo de intervenção.

Experimental

Determina um objeto de estudo, seleciona variáveis que podem exercer influência sobre ele, define meios de controle e observação dos efeitos dessas variáveis sobre o objeto.

Pesquisa-ação

Exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação dos participantes da pesquisa. Pressupõe uma forma de ação planejada em determinado contexto social. O pesquisador pertence ao grupo social e dele faz parte.

Survey

Coleta de informações diretamente a um grupo significativo de pessoas. (Censo, envolvendo todos os indivíduos; pesquisa amostral). Aplicam-se melhor a estudos descritivos, úteis para estudo de opiniões e atitudes, sem muito aprofundamento dos aspectos psicológicos que envolvem os sujeitos. Pode adotar a estatística como método de análise.

Pesquisa participante

Envolve a participação do pesquisador na análise e condução de ações comunitárias, aplicada em grupos desfavorecidos. Nesse caso, o pesquisador não pertence à comunidade.

Nesse capítulo trabalhamos os diferentes tipos de pesquisa e sua classificação conforme diversos parâmetros. Cabe ressaltar que não é possível, num único estudo, utilizar todos os tipos de métodos e pesquisas disponíveis na literatura científica. Porém, objetivos bem definidos e uma noção clara do problema de pesquisa nortearão a escolha dos tipos de pesquisa e métodos adequados que ajudarão a solucionar o problema observado.

Para qualquer trabalho acadêmico em que seja necessária a elaboração de uma metodologia, é importante esclarecer os motivos que levaram à escolha de tais métodos, principalmente considerando terem sido esses os mais adequados à sua proposta de investigação.

4 TRABALHOS ACADÊMICOS

Este capítulo apresenta as modalidades de trabalhos acadêmicos disponíveis e mais abordadas pela literatura, além de orientar sua elaboração. Ao reconhecer os tipos e características de um trabalho acadêmico, é possível desenvolver a competência para a elaboração de trabalhos científicos a partir de documentos científicos fundamentais, como o fichamento, o resumo, a resenha, chegando a construções mais elaboradas, como os artigos e projetos de pesquisa.

4.1 Tipos de trabalhos acadêmicos

Desde quando iniciamos um curso na universidade somos levados a desenvolver diferentes trabalhos que têm o objetivo de contribuir para nosso aprendizado. Alguns trabalhos são mais requisitados no decorrer dos cursos e outros apenas em sua etapa final. A partir de agora, vamos conhecer suas características e compreender o modo como devem ser elaborados.

4.1.1 Fichamento

O fichamento é um recurso essencial de auxílio à pesquisa e de apoio à leitura. No campo da pesquisa científica, constitui-se como ferramenta de grande utilidade, pois não existe pesquisa sem leitura e sem a consulta de fontes de pesquisa de natureza textual. Assim, elaborar os fichamentos de fontes de pesquisa, a partir de uma pesquisa bibliográfica, por exemplo, pode ser extremamente útil quando se está elaborando, em especial, a fundamentação teórica ou a revisão de literatura, assim como durante a escrita da discussão dos resultados de pesquisa. Elaborar os fichamentos das leituras realizadas para uma pesquisa bibliográfica contribui para o armazenamento das informações advindas da leitura, que podem ser usadas posteriormente para escrita dessas e de outras etapas de um trabalho científico.

Segundo Marconi e Lakatos (2017a), em que pese já terem sido mais famosas as fichas em formato papel, hoje o uso das tecnologias permite que possamos adotar outros recursos para criar e salvar fichas usando programas e editores de texto digitais. Segundo as autoras, as fichas ou anotações eletrônicas permitem: “identificar as obras; conhecer seu conteúdo; fazer citações; analisar o material; [e] elaborar críticas.” (MARCONI; LAKATOS, 2017a, p. 40).

No caso das fichas informatizadas podem ser criados arquivos salvos no computador, geralmente em formato word.

4.1.1.1 Composição e tipologia dos fichamentos

Segundo Marconi e Lakatos (2017a, p. 41), as fichas possuem os seguintes componentes (**Quadro 2**):

Quadro 2 – Modelo de fichamento completo

Cabeçalho	Compreende o título genérico
Referência bibliográfica	Referência da obra conforme a ABNT NBR 6023:2018
Corpo do texto	A ser inserido conforme o tipo de fichamento escolhido
Indicação da obra	A quem se destina a obra
Local	Onde a obra encontra-se armazenada ou onde foi localizada

Fonte: Markoni e Lakatos (2017b)

Vejamos agora os tipos de fichamentos:

a) Ficha de **citações** ou de **transcrição**

Segundo Marconi e Lakatos (2017a), esse tipo de ficha **contempla a reprodução**, na **íntegra**, das **partes de uma obra**. Corresponde aos trechos de citações diretas (aquelas com até 3 linhas ou com mais de 3 linhas, e que são transcrições literais do texto lido). Para este tipo de fichamento, as características são:

- A citação deve vir entre aspas.
- Após a citação, deve constar o número da página onde foi extraída.
- A transcrição tem que ser textual.
- A supressão de uma ou mais palavras deve ser indicada (nesse caso usam-se reticências entre colchetes no meio da frase).
- A supressão de parágrafos inteiros deve ser indicada com uma linha pontilhada separando os parágrafos.

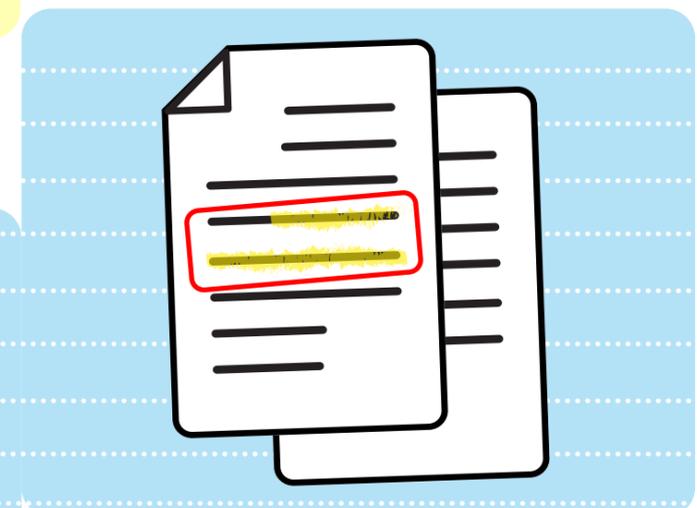
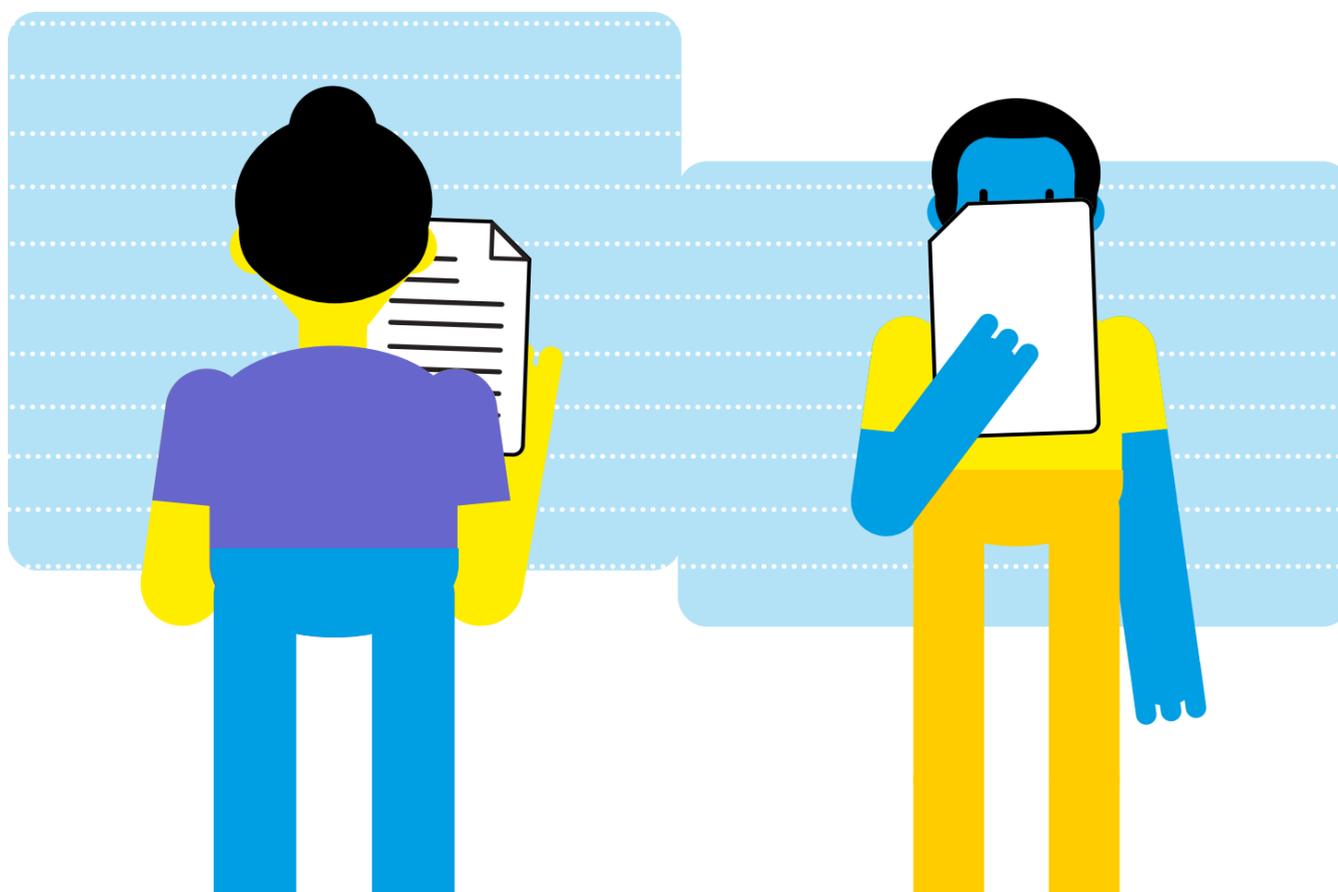
b) Fichas de **Resumo** ou de **Conteúdo**

Nesse tipo de fichamento, buscamos apresentar **uma síntese das principais informações** e/ou ideias apresentadas pelo autor do texto lido. Devemos, no entanto, privilegiar a clareza e a concisão na elaboração desse conteúdo. Aqui a ênfase é na interpretação do texto lido e no uso da citação indireta (aquela onde escrevemos o que lemos com nossas próprias palavras, sem, contudo, fugir das ideias do autor). Também devem-se observar as seguintes características (MARCONI; LAKATOS, 2017a, p. 50):

- Não é um sumário ou índice das partes componentes da obra.
- Não é transcrição (é elaborada pelo leitor com suas próprias palavras).
- Não é longa.
- Não precisa obedecer estritamente à estrutura da obra. Deve, sim, conter a essência do texto.

c) Ficha de **Comentário** ou **Analítica**

Aqui o fichamento apresenta em seu campo "corpo ou texto" as **principais ideias observadas** ao longo da leitura da obra, acrescidas de uma **crítica do leitor a respeito da obra lida**. Nesse caso, as características para esse fichamento são (MARCONI; LAKATOS, 2017a, p. 51):

- Comentário sobre metodologia adotada pelo autor, ou o modo como desenvolveu seu trabalho.
- Análise crítica do conteúdo, tomando como referencial a própria obra.
- Comparação da obra com outros trabalhos sobre o mesmo tema.
- Explicitação da importância da obra para o estudo em pauta.

Agora que já tratamos sobre os fichamentos, vamos abordar mais dois tipos de trabalhos auxiliares na escrita científica: resumo e resenha.

4.1.2 Resumo

Para falar de resumos vamos recorrer à norma da ABNT NBR 6028, de 2021. Nela encontramos que o resumo é "Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento." (ABNT, 2003, p. 1). Ora, resumir é extrair aquilo que um texto ou conteúdo tem de mais relevante.

O nome já está dizendo: resumir é sintetizar, e não reproduzir na íntegra.

A norma da ABNT 6028 de 2021 apresenta as seguintes definições para os tipos de resumo:

indicativo:

É aquele que apresenta **elementos básicos de um documento**, mas sem se aprofundar em dados qualitativos ou quantitativos. Não pode ser descrito como uma enumeração de seções do sumário e mantém a necessidade de consulta ao texto de origem.

b **informativo:**

É aquele que compreende **elementos que informam sobre o documento**, exigindo o exercício do poder de síntese de quem o elabora. Contém dados do documento tais como objetivos, metodologia, resultados e conclusão, sem constituir-se como uma enumeração de tópicos. Segundo a ABNT 6028:2021, nesse tipo de resumo pode haver citação a autores, mas, ao ser utilizada, ela deve seguir a norma ABNT 10520:2002, norma específica para citações.

Quanto à sua extensão, a ABNT NBR 6028:2021 orienta o seguinte:

Para artigos de **periódicos:**
100 a **250 palavras.**

Para trabalhos **acadêmicos** e/ou **relatórios técnico-científicos:**
150 a **500 palavras.**

Para outros **documentos:**
de **50** a **100 palavras.**

contagem de palavras no editor de texto:
revisão>contar palavras

Contar palavras ? ×

Estatísticas:

Páginas	1
Palavras	100
Caracteres (sem espaços)	572
Caracteres (com espaços)	672
Parágrafos	0
Linhas	8

☐ Incluir caixas de texto, notas de rodapé e notas de fim

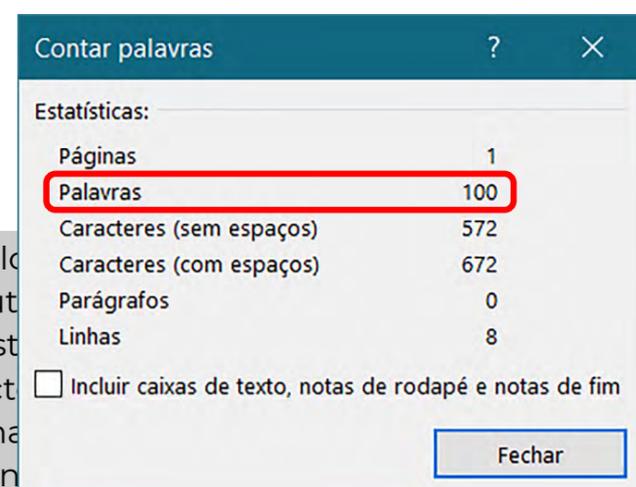
Fechar

Lorem ipsum dol[...] sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut[...]utpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nost[...]bortis nisl. Lorem ipsum dolor sit amet, consect[...]my nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore ma[...]n ad minim veniam, quis nostrud exerci tation[...]m ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci.

Além disso, os resumos são seguidos de **palavras-chave**. Conforme a ABNT NBR 6028:2021, elas correspondem à "Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado" (ABNT, 2021, p. 1). Ainda segundo a ABNT NBR 6028:2021, devemos levar em consideração os seguintes detalhes na hora de escrever um resumo (**Quadro 3**):

Quadro 3 – Características do resumo

Escrever o resumo em **parágrafo único**, **sem enumeração** de **tópicos**.
Nos **documentos técnicos** e/ou **científicos** a recomendação é a elaboração de **resumo** do tipo **informativo**.
Resumos não incluídos no documento devem ser precedidos da referência.
Quando o resumo estiver contido no documento, a inclusão da referência é opcional. Caso seja adotada, deve vir logo abaixo do título da seção RESUMO.
Privilegiar na **escrita** do resumo o uso da **terceira pessoa**.
Escrever a **primeira frase significativa**, explicando o **tema principal** do documento.
Apresentar as **palavras-chave logo abaixo** do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: **separadas** entre si **por ponto e vírgula** e finalizadas com ponto. Com **exceção** de **substantivos próprios** e nomes científicos, as palavras-chave devem ser escritas em **letras minúsculas**.
Evitar símbolos, **contrações** e **fórmulas**.

Fonte: Baseado em ABNT NBR 6028:2021.

A norma ABNT 6028:2021 traz, além do resumo, duas outras modalidades de documentos, que são a recensão e a resenha. Conforme consta na norma, a recensão é a "análise crítica, descritiva e/ou comparativa, geralmente elaborada por especialista", enquanto a resenha é "ranálise do conteúdo de um documento, objeto, fato ou evento" (ABNT, 2021, p. 1).

4.1.3 Resenha

Já vimos que a resenha é um produto importantíssimo decorrente da leitura, através da qual o leitor tem a possibilidade de exercitar não apenas sua habilidade de escrita, mas seu poder de interpretar e posicionar-se diante do texto lido. Para isso, e considerando as suas características específicas, podemos adotar o esquema a seguir para elaboração de resenhas (**Quadro 4**):

Quadro 4 – Características da resenha

Referência da obra lida:
Autor. Título da obra. Nº da Edição. Local da editora: editora, ano. Número de páginas.
Credenciais do autor lido:
Informações sobre o autor da obra tais como: origem, formação superior, títulos, obras publicadas (podem ser obtidas na página http://lattes.cnpq.br/index.htm).
Resumo da obra lida:
Feito a partir do seguinte questionamento: De que trata o texto? Qual sua característica principal? Quais as principais ideias transmitidas pelo autor?
Quadro referencial teórico da obra lida:
Qual corrente teórica ou autor serviu de apoio ao estudo? Quais os principais conceitos abordados?
Metodologia utilizada pelo autor lido:
Indica como o autor construiu sua obra. De que tipo de pesquisa se trata (bibliográfica, documental, quantitativa, qualitativa)? Que métodos utilizou (dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo, histórico, comparativo, estatístico)? Que técnicas utilizou (entrevistas, questionários, observações)?
Conclusões do autor lido:
Obtidas a partir dos resultados apresentados pelo autor da obra. Deve-se perguntar: a que conclusões o autor chegou? Quais os resultados apresentados por ele?
Crítica pessoal (ou comentário pessoal do resenhista):
Julgamento da obra que compreende a indagação sobre a contribuição do trabalho, se é um trabalho original, qual o estilo do autor (objetivo, simples ou complexo) e se o autor atende aos objetivos anunciados no início da obra.

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Projeto de pesquisa

Vários autores discorrem sobre o tema "Projeto de pesquisa", como Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2017a). Vamos adotar, além destes autores, as orientações constantes na ABNT NBR 15287:2011, a qual define projeto de pesquisa como "[...] uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura." (ABNT, 2011, p. 3)

Na elaboração do projeto é importante ter em mente as seguintes questões:

Elementos iniciais

Nessa etapa podem ser apresentados detalhes sobre o que se quer investigar, destacando-se o tema principal do estudo. Também pode-se discorrer sobre a motivação que levou à escolha do tema e ao início do estudo, além de informar qual o contexto onde se apresenta o problema de pesquisa, seja do ponto de vista histórico, econômico ou social. Também devem ser informados os objetivos e justificada a finalidade da pesquisa, bem como a sua viabilidade e aspectos mais relevantes.

Os elementos iniciais envolvem as seguintes perguntas:

- O que será pesquisado?
- Por que esse tema de estudo foi escolhido?
- Para que se pretende realizar a pesquisa?
- Qual a relevância da proposta de pesquisa?

Elementos teórico-conceituais

Compreende os aspectos que apresentam as bases teóricas que dão fundamento à investigação. Para cada estudo, um conjunto de fontes primárias e secundárias pode ser empregado, quer sob a forma de fundamentação teórica, onde são buscadas as fontes teóricas que darão a sustentação aos conceitos, teorias e paradigmas do campo de conhecimento e área específica onde se inscreve a pesquisa; quer sob a forma de revisão de literatura, onde estudos mais recentes são pesquisados, demonstrando as correntes mais atuais que envolvem o tema de pesquisa. Há também a possibilidade de denominá-lo de estado da arte, em que se realiza uma pesquisa mais direcionada aos resultados de estudos de mestrado e doutorado com temas correlatos à pesquisa proposta, principalmente usada com a finalidade de demonstrar os estudos mais recentes, assim como as lacunas em termos de pesquisa e onde o estudo proposto pode se caracterizar como um diferencial.

As perguntas pertinentes que podem ser feitas aqui são:

- Quais correntes teóricas podem embasar a pesquisa?
- Quais os principais conceitos a serem apresentados?
- Quem são os principais autores que tratam sobre o tema do estudo?
- Quais as pesquisas mais recentes relacionadas ao tema?

Elementos metodológicos

Relaciona-se ao tipo de pesquisa, aos tipos de fontes e aos procedimentos de coleta e análise de dados necessários ao delineamento metodológico do estudo. Nessa parte do projeto, cabe identificar:

- Qual o tipo de método quanto à abordagem e ao procedimento?
- Qual o tipo de pesquisa quanto aos objetivos?
- Qual o método de análise dos dados (qualitativo, quantitativo ou quanti-qualitativo?
- Quais as fontes primárias e secundárias a serem utilizadas?
- Qual o local da investigação?
- Quem participará da pesquisa (população, amostra e critérios de seleção)?
- Quais as técnicas de coleta de dados empregadas?
- Como serão analisados os dados à luz dos métodos de análise previamente definidos?
- Quais as considerações éticas do estudo?
- Quais os recursos a serem empregados (humanos e financeiros)?
- Quais as etapas e prazos para o estudo (cronograma)?

A ABNT NBR 15287:2011 é um dos documentos mais esclarecedores a respeito da estruturação de projetos de pesquisa. Por isso, vamos entender esses componentes e saber como estruturar um projeto de pesquisa científica.

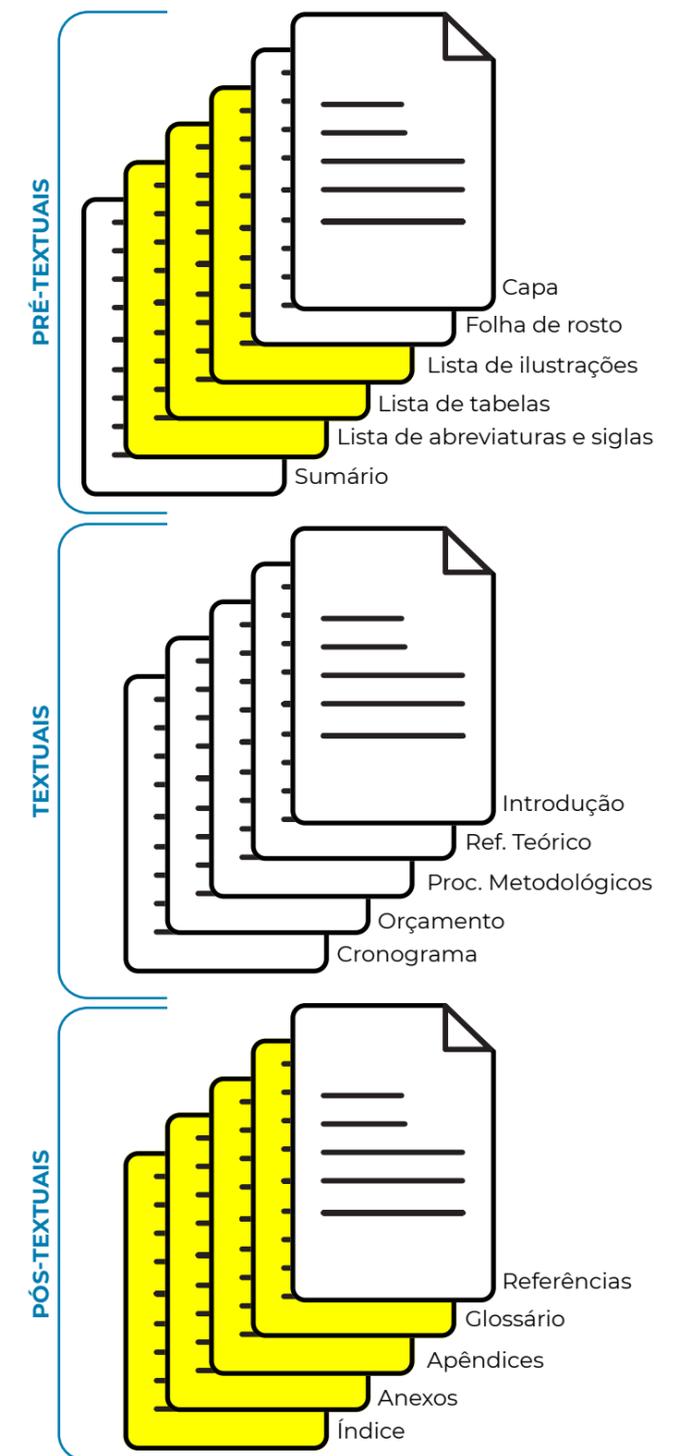
Sendo uma das etapas essenciais no planejamento, organização e desenvolvimento de uma pesquisa, o projeto serve como elemento norteador das ações do pesquisador. Assim, a estrutura básica do projeto proposta pela ABNT NBR 15287:2011 prevê sua composição nas seguintes partes (**Quadro 5**):

Quadro 5 – Componentes de um projeto de pesquisa

Parte Externa		Capa (**obrigatório**) Lombada (opcional)
Parte Interna	**Pré-textuais**	Folha de rosto (**obrigatório**) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Sumário (**obrigatório**)
	Textuais	Introdução (**obrigatório**) Referencial Teórico/ Revisão de literatura/ Estado da arte (**obrigatório**) Procedimentos Metodológicos (**obrigatório**) Orçamento (**obrigatório**) Cronograma (**obrigatório**)
	Pós-textuais	Referências (**obrigatório**) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 15.287:2011.

Na figura 2, mostramos como resulta a sequência dos elementos que compõem o projeto de pesquisa.

Figura 2 - Representação dos elementos que compõem o projeto de pesquisa.

O projeto de pesquisa corresponde à etapa inicial de uma investigação científica, podendo ser comparado ao planejamento da pesquisa. A partir da sua elaboração, o pesquisador pode identificar todos os aspectos que deverão ser observados durante a execução da sua investigação, de modo a garantir uma maior segurança ao desenvolvimento de todo o processo investigativo.

Para além de sua estrutura, a elaboração de um projeto de pesquisa que leve à observação, coleta e análise de dados científicos e à posterior apresentação dos resultados também precisa levar em conta que a pesquisa se desenvolve em torno de um tema previamente definido, o qual leva a um problema e aos objetivos do estudo.

Vejamos, a seguir, algumas dicas sobre as etapas de elaboração do projeto de pesquisa, começando pela escolha do tema, a construção do problema e a definição dos objetivos da pesquisa.

4.2.1 Tema, problema e objetivos

Podemos dizer que toda atividade de pesquisa parte do questionamento do pesquisador sobre fatos ou fenômenos que o cercam. Essa "inquietação" impulsiona a busca de entendimento ou soluções que contribuem para a vida das pessoas, para a construção do conhecimento e para a difusão da ciência.

Para Gil (2019), uma pesquisa não se executa sem um planejamento, por isso a importância do projeto de pesquisa. Para o autor, o projeto de pesquisa corresponde ao "[...] planejamento como primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação de problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos, etc." (GIL, 2019, p. 3).

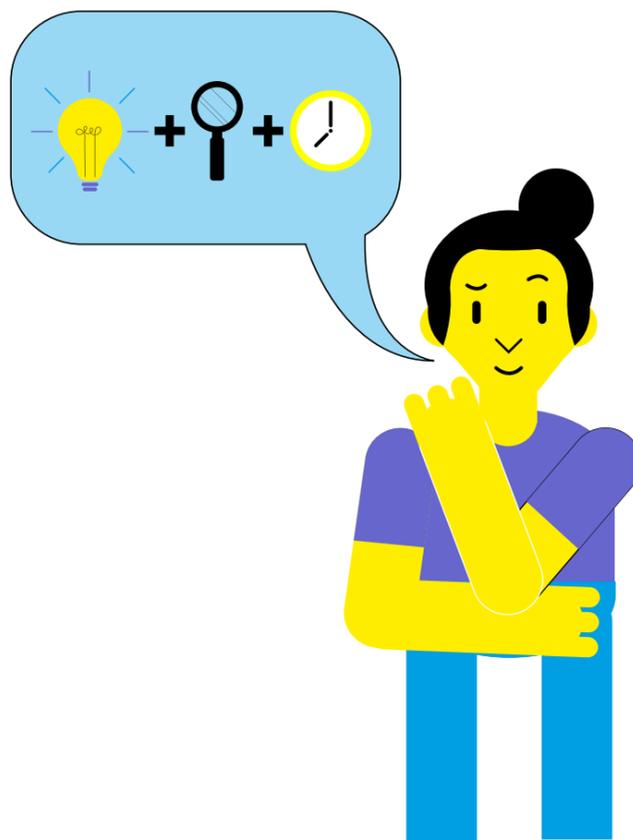
Por isso, a construção do conhecimento científico implica a articulação de alguns elementos importantes que compõem o projeto de pesquisa, tais como tema, problema, objetivos, metodologia, referencial teórico e cronograma, os quais vamos detalhar adiante.

4.2.1.1 Tema e Problema

Iniciemos pelo tema. Para a escolha do tema há que se considerar alguns fatores primordiais, tais como:

a) **relevância;**
b) **interesse e afinidade com o tema;**
c) **disponibilidade de fontes;**
d) **disponibilidade de tempo.**

Além disso, vale delimitar o tema, a fim de especificar qual parte dele será pesquisada, assim como delimitá-lo no tempo e no espaço.

Investigue se esses temas são interessantes para sua área, fazendo uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2019), a realização da pesquisa bibliográfica compreende várias etapas que são importantes a fim de se coletar o máximo de informação correspondente ao tema de interesse do pesquisador. Ao lado, descrevemos essas etapas (**Quadro 6**):

Quadro 6 – etapas de realização da pesquisa bibliográfica

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Escolha do tema	Escolher um tema de interesse, levando-se em consideração a viabilidade de acesso às fontes bibliográficas e documentais.
Levantamento bibliográfico preliminar	Favorece ao pesquisador conhecer mais sobre a área do conhecimento em que se insere o tema escolhido, aproximando-se de uma subárea de estudo, a fim de obter mais subsídios e maior familiarização com o tema para sua delimitação e para a definição do problema.
Formulação do problema	Após familiarizar-se com o tema e realizar a sua delimitação, cabe agora ao pesquisador formular o problema de pesquisa, que deve ser construído em forma de pergunta e estar delimitado no tempo e no espaço.
Elaboração do plano provisório	Permite a elaboração de uma estrutura lógica do trabalho, mesmo que provisória, mas que ajude a identificar quais as seções que irão compor o trabalho, o que contribui na sua redação futura.
Identificação das fontes	Ajuda a identificar as fontes de pesquisa. Consideram-se fontes importantes: livros de leitura corrente; obras de referência; periódicos científicos; teses e dissertações; anais de eventos científicos.
Localização das fontes	Dentre essas fontes, cabem consultas à bibliotecas, bases de dados, sites especializados, dentre outros ambientes informacionais que permitem o acesso à informação científica.
Obtenção do material	Permite acessar as fontes localizadas, seja a partir de empréstimo nas bibliotecas, através das bases de dados e dos sites de periódicos científicos que permitem baixar os artigos gratuitamente (ou mesmo através de pagamento, em alguns casos), seja a partir dos serviços que a própria biblioteca disponibiliza, como a comutação bibliográfica (Comut – acesso a materiais bibliográficos através de rede de bibliotecas-base credenciadas).
Leitura do material	De posse das fontes, cabe ao pesquisador iniciar a leitura dos conteúdos obtidos, processo no qual poderá empreender diferentes modalidades: leitura exploratória, seletiva, analítica ou interpretativa. Tais leituras contribuem para a compreensão dos conteúdos lidos e para a tomada de apontamentos.
Fichamento	Realizada a etapa de leitura, cabe ao pesquisador elaborar os fichamentos das obras ou conteúdos acessados, a fim de registrar nas fichas o que foi apreendido com a leitura e melhor utilizá-los, posteriormente, durante a fase de elaboração do trabalho escrito.
Organização lógica do trabalho	Compreende a estruturação lógica das ideias que serão desenvolvidas com vistas a atender aos objetivos da pesquisa.
Redação do relatório da pesquisa bibliográfica	Com a estrutura lógica delineada, fica mais fácil para o pesquisador utilizar os fichamentos elaborados para compor a redação do trabalho final. Deve-se levar em consideração alguns critérios na elaboração do texto, tais como a impessoalidade, objetividade, clareza, precisão, coerência, concisão e simplicidade.

Fonte: Elaboração própria baseada em Gil (2019).

A partir da observação desses elementos, a fase seguinte é a da definição do problema. Segundo Marconi e Lakatos (2017b, p. 143) o problema "consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos". O problema de pesquisa representa uma questão que, de maneira clara, objetiva, compreensível e operacional, levará o investigador a buscar uma solução.

Assim, definir o problema de pesquisa a partir da escolha de um tema pode contribuir para a definição posterior dos objetivos, da escolha metodológica, da coleta de dados, da análise e discussão desses dados e, por fim, para a conclusão, visto que o problema reveste-se de função basilar e norteadora, que cerca toda a atividade científica.

Para a elaboração do problema é preciso levar em consideração a articulação das variáveis de pesquisa, as quais Uma variável, segundo Marconi e Lakatos (2017a, p. 147), "pode ser considerada uma classificação ou medida, um conceito operacional, que contém ou apresenta valores, aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração".[1] Nesse sentido, ao identificar quais as variáveis[2] que compõem o problema, sua redação deve se constituir de frase interrogativa, porém essa frase (pergunta) não deve ser redigida de modo vago, ou que gere como possibilidades de resposta apenas um sim ou não. O problema de pesquisa pode e deve ser construído para permitir o aprofundamento teórico e prático sobre o tema em questão.

1 Ainda segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 147), "os valores adicionados ao conceito operacional, para transformá-lo em variável, podem ser quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços, etc.".

2 Conforme Mattar (2017), as variáveis classificam-se em independente (que determina a condição ou a causa para um determinado resultado), dependente (fenômeno que se pretende explicar ou descobrir à medida que se produz ou se modifica a variável independente), e a variável controle (corresponde ao que o pesquisador neutraliza ou anula, impedindo que interfira na relação entre as variáveis dependente e independente).

4.2.1.2 Objetivos

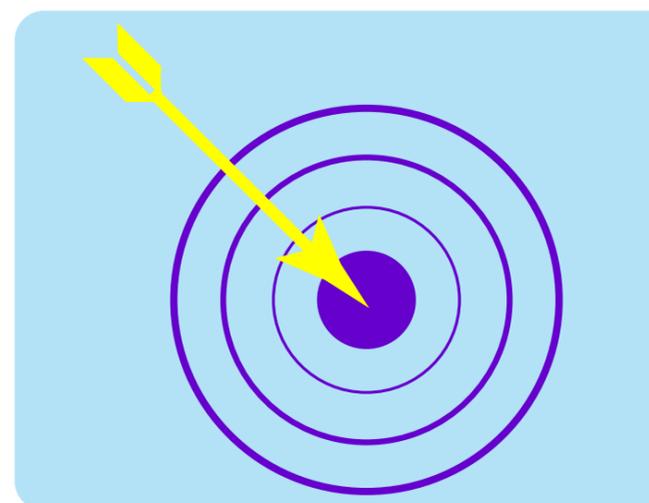
Os objetivos delimitam o alcance da investigação, o que se pretende fazer, o que se pretende analisar. Conforme Gonçalves (2003), os objetivos servem para apresentar as intenções do autor, o que ele pretende alcançar e quais são as metas para o estudo que está propondo no projeto de pesquisa.

Na elaboração dos objetivos o pesquisador deve levar em consideração a sua redação, utilizando verbos no infinitivo, e expressar de modo claro e preciso uma ação de investigação que esteja relacionada com o problema observado. Na redação dos objetivos, quer geral ou específicos, devemos adotar apenas um sujeito e um complemento, onde os verbos que podem ser usados são:

identificar, descrever, constatar, reconhecer, apontar, apresentar, definir, caracterizar, explicar, verificar, analisar, examinar, explicitar, demonstrar, formular, comparar, compreender, interpretar, discutir, avaliar criticamente, dentre outros.

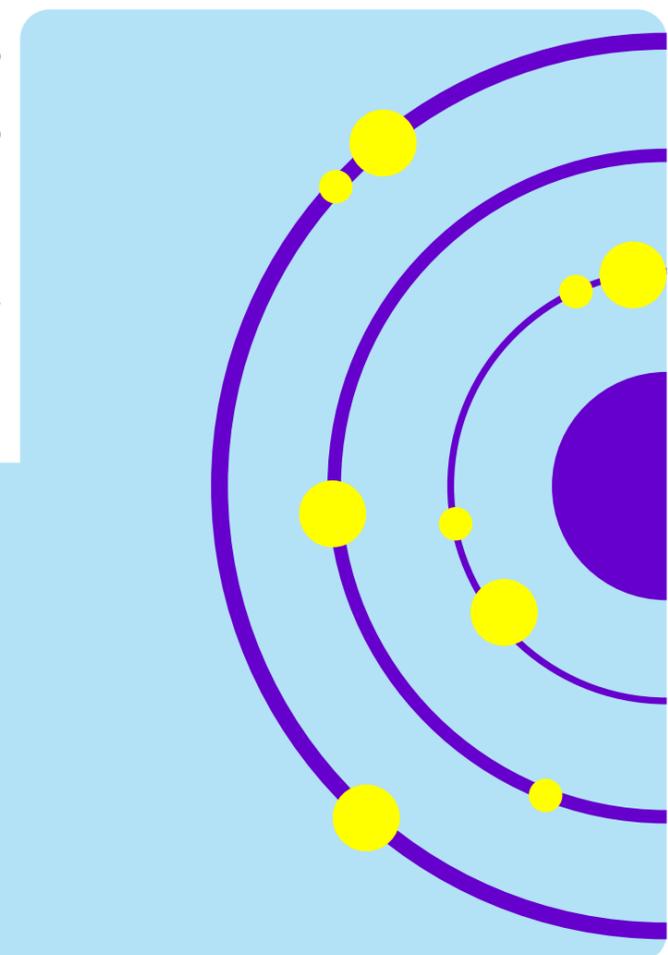
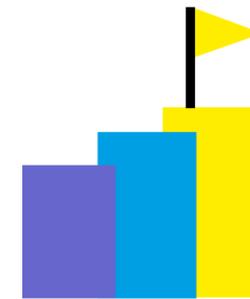
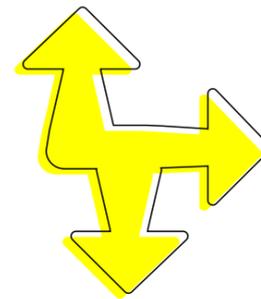
Podem ser divididos em:

Objetivo Geral – corresponde ao que o pesquisador pretende com a pesquisa e está relacionado ao problema.

Objetivos Específicos – detalham o objetivo geral a partir de interesses mais pontuais.

4.2.2 Justificativa

A justificativa corresponde à parte do projeto na qual ressaltamos a importância da execução da pesquisa. Para isso, devemos levar em consideração não apenas os motivos que levaram a priorizar este tema em detrimento de outro, ou o contexto onde ocorre o fenômeno que você pretende investigar, mas também o nível de abrangência da pesquisa para o campo científico e a sua aplicabilidade e relevância, tanto na academia como na sociedade.

Outro ponto importante a ser destacado no projeto é a inovação que o enfoque que será dado à pesquisa vai trazer para o conhecimento na área. Isso é importante, pois muitas vezes é preciso apresentar argumentos suficientes para convencer o leitor do projeto de que seu estudo de fato contribui para a evolução da ciência e é por isso relevante.

Também é necessário destacar que o projeto tem viabilidade garantida para sua execução, seja a nível financeiro, material ou de pessoal.

4.2.3 Referencial Teórico

Duas considerações são necessárias quando se fala em referencial teórico. Uma delas diz respeito à corrente teórica que o pesquisador vai seguir em seu estudo. Isso implica a adoção dos teóricos da área que darão o suporte epistemológico e metodológico para a construção do fio teórico da pesquisa.

A outra trata da escolha de fontes de pesquisa atualizadas, que componham o chamado estado da arte ou uma revisão bibliográfica sobre os estudos recentemente produzidos sobre o tema da pesquisa. Ela serve para apresentar o nível de investigação já realizado por outros autores em torno do tema. Por isso, nesse ponto do projeto, a adoção das regras básicas de citação é necessária, a fim de evitar problemas tais como o plágio acadêmico[3].

O uso de outros autores não deve servir para reprodução de seus estudos, mas para a análise, crítica e discussão dos autores citados, visando ao debate que é primordial na construção científica.

Por fim, a redação do referencial teórico deve levar em consideração o uso das normas de citação, em especial da NBR 10520:2002 da ABNT. Nesse sentido, o uso de citações diretas e indiretas deve seguir as orientações contidas nessa norma.

4.2.4 Procedimentos metodológicos

Esta é uma das principais etapas do projeto de pesquisa, momento no qual o pesquisador apresenta de que forma ele vai responder às perguntas feitas sobre o fato ou fenômeno analisado, assim como chegará às conclusões do seu estudo, ou seja, é nesta etapa onde é discriminada a forma como a pesquisa será realizada na prática.

Para composição dos procedimentos metodológicos a serem adotados no projeto de pesquisa é preciso delinear o estudo, identificando aspectos como o método adotado, o tipo de pesquisa empregado, a amostra e a caracterização, a área de estudo (campo), assim como os procedimentos de coleta e análise de dados.

Além disso, também é importante, quando se tratar de pesquisa que envolva animais ou seres humanos, apresentar as considerações éticas da pesquisa, ou seja, a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética da instituição onde o estudo será desenvolvido. Isso é exigido inclusive para a publicação posterior dos resultados, exigência feita por muitos periódicos como pré-requisito para aceitar os originais.

Vamos agora detalhar alguns dos componentes dos procedimentos metodológicos.

4.2.4.1 Coleta de dados

A partir da definição da pesquisa e sua classificação, ainda resta ao pesquisador decidir a respeito das técnicas de pesquisa que irá empregar para a coleta de dados. Essa escolha depende, mais uma vez, dos objetivos da pesquisa, do problema inicialmente levantado, e deve levar em consideração a abordagem adotada.

Consideramos técnicas de pesquisa o "Conjunto de procedimentos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas para obtenção de seus propósitos." (MARCONI; LAKATOS, 2017a, p. 189)

Dentre as técnicas de pesquisa que podem ser empregadas, Marconi e Lakatos (2017a) destacam: a documentação direta, a documentação indireta, a observação direta intensiva e também a observação direta extensiva. Vejamos cada uma delas no quadro a seguir:

3 Conforme Bonifácio (2019, p. 3), "O plágio acadêmico é uma prática antiética e dolosa que ocorre no ambiente universitário no momento em que alguém (discente, docente, pesquisador etc.) se apropria de ideias, textos, imagens ou qualquer forma de expressão de outra pessoa, sem lhe dar os devidos créditos, logo, como se fosse de sua própria autoria.".

Quadro 7 – Técnicas de coleta de dados.

DOCUMENTAÇÃO **INDIRETA**

Dados coletados em fontes escritas ou não

Pesquisa documental	Baseada em documentos (escritos ou não), denominados de fontes primárias. Possuem como principais fontes: arquivos públicos, arquivos particulares, fontes estatísticas. Ex: documentos oficiais, documentos jurídicos, publicações parlamentares, fontes estatísticas, iconografias, contratos, cartas, diários, cadernos, dentre outros.
Pesquisa bibliográfica	Compreende as fontes secundárias e tem como objetivo aproximar o pesquisador do que existe produzido e publicado sobre seu tema de pesquisa. São fontes da pesquisa bibliográfica: imprensa escrita, meios audiovisuais, material cartográfico, publicações. Ex: livros, revistas, jornais, monografias, filmes, programas de rádio e televisão, monografias, artigos científicos, cartografia.

DOCUMENTAÇÃO **DIRETA**

Dados coletados diretamente onde há a ocorrência dos fenômenos

Pesquisa de campo	Possibilita a observação do fenômeno assim como ocorre de modo espontâneo. Compreende pesquisas do tipo: descritivas, exploratórias e explicativas.
Pesquisa de laboratório	Propõe a realização de pesquisas em ambientes controlados, fechados ou ao ar livre, onde podem ser realizadas manipulações de variáveis com vistas a confirmar ou refutar uma hipótese. Para realização de intervenções que envolvam serem humanos, devem ser observadas as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa[4].

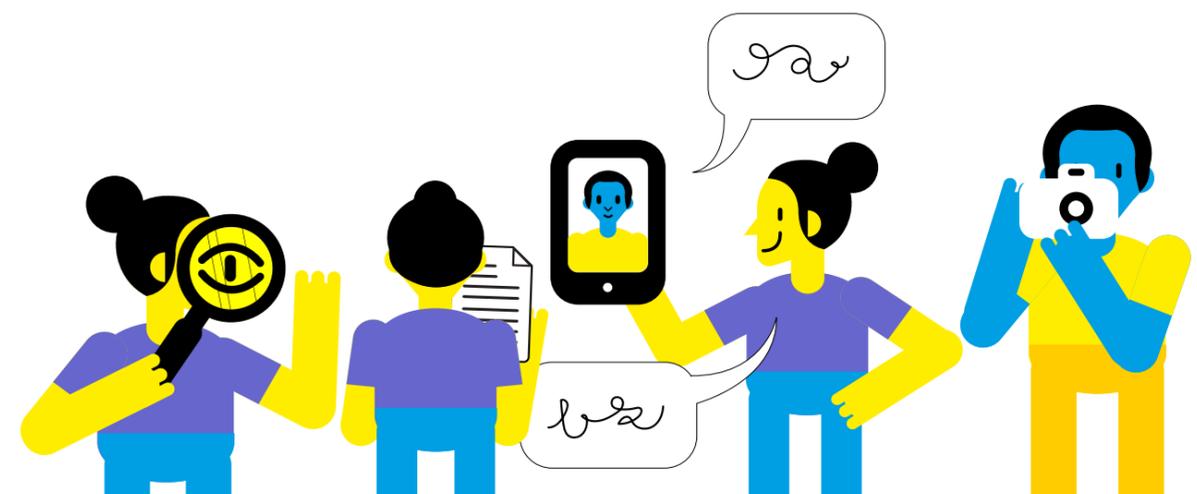
OBSERVAÇÃO **DIRETA INTENSIVA**

Corresponde às técnicas de coleta de dados que compreendem a observação e a entrevista

OBSERVAÇÃO	**É uma técnica comumente utilizada, que permite ver, ouvir e registrar situações, fatos e fenômenos que acontecem em seu ambiente natural.**
Segundo os **meios empregados**	Observação sistemática Observação assistemática
Segundo a **participação do pesquisador**	Observação participante Observação não-participante
Segundo o **número de observações**	Observação individual Observação em equipe
Segundo o **lugar onde se realiza**	Observação efetuada na vida real (trabalho de campo) Observação efetuada em laboratório
ENTREVISTA	**Importante instrumento que possibilita o encontro entre duas pessoas face a face a fim de se obter informações de certa realidade para uma investigação científica. Deve ter objetivos bem definidos, daí seu caráter sistemático, e deve ser realizada a partir de um planejamento que contemple: contato inicial, formulação das perguntas, formas de registro das respostas, elaboração de termos de autorização para utilização dos dados da entrevista, transcrição da entrevista e análise das respostas. É uma técnica muito adotada nas Ciências Sociais e nas Ciências Humanas.**
Estruturada ou padronizada	Tipo de entrevista onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Pode utilizar formulários. Não há uma liberdade do pesquisador para ajustar as perguntas de acordo com sua necessidade e com o que a situação exige.
Não-estruturada ou despadronizada	Tipo de entrevista onde o entrevistador dispõe de liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. Baseia-se em perguntas abertas.

OBSERVAÇÃO **DIRETA EXTENSIVA**

Questionário	Instrumento de coleta de dados composto de perguntas (que podem ser de diferentes tipos, como abertas, de múltipla escolha, dicotômicas, etc.) e cujo preenchimento não se realiza com a presença do pesquisador. Deve ser precedido de uma explicação sobre os objetivos da pesquisa, sua importância e a necessidade da obtenção das respostas, de modo que possa despertar o interesse de quem irá preencher. É importante a realização de um pré-teste.
Formulário	Instrumento de coleta de dados usado para se obter informações do entrevistado, sem intermediários, pelo qual o pesquisador anota suas respostas diretamente no instrumento. É também elaborado em forma de perguntas de formas variadas, sendo igualmente necessária a testagem prévia do instrumento.

4 Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/

4.2.4.2 População e amostra

Segundo Diógenes (2009, p. 26), um universo ou população "é um conjunto de sujeitos que tem, pelo menos, uma característica comum". No entanto, na maior parte das vezes, não é possível realizar a pesquisa com toda a população. Por isso, é possível fazer a pesquisa com uma parte da população, denominada amostra. "Por amostra, se entende uma parte ou parcela do universo, ou um subconjunto da população, cientificamente selecionada ou retirada do todo." (DIÓGENES, 2009, p. 26)

Para seleção da amostra, usam-se técnicas de amostragem (GIL, 2016):

Amostragem **casual** ou aleatória simples: cada elemento tem a mesma possibilidade de ser escolhido. Ex: escolha por sorteio.

Amostragem **sistemática**: usada para grandes populações, cujos elementos já estão ordenados. Ex: escolha sistemática dos elementos pela lista telefônica.

Amostragem **estratificada**: divide a população em estratos. Ex: classes sociais – inferior, média, alta.

Amostragem por **conglomerados**: usada quando há dificuldade na identificação dos elementos. Ex: cidades, quarteirões, famílias, edifícios, etc.

Amostragem por **área**: usada para se obter amostra representativa de áreas geográficas. Ex: amostra de indivíduos das regiões sul, nordeste, norte, centro-oeste e sudeste.

Amostragem por **cotas**: adotada em pesquisas eleitorais e de marketing, sendo vantajosa por apresentar baixo custo.

Amostragem por **acessibilidade** ou conveniência: usada para selecionar participantes aos quais o pesquisador tem acesso. Não requer elevado nível de precisão e pode ser adotada em estudos exploratórios e qualitativos.

4.2.4.3 Local da pesquisa e fontes

É importante a indicação do local onde a pesquisa será realizada e as fontes necessárias ao levantamento de dados empíricos, ou seja, onde serão coletadas as informações que servirão de base para a pesquisa.

4.2.4.4 Análise e interpretação dos dados

Nos procedimentos metodológicos, deve ser indicado como será realizada a análise e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa. Ou seja, se a pesquisa for qualitativa, os dados serão analisados globalmente ou individualmente através de técnicas como:

Análise de conteúdo – compreende "[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens", e envolve etapas como pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

Análise do discurso – parte da análise de enunciados considerando o contexto histórico-social em que são produzidos. Assim, realiza-se através da construção de paráfrases e metáforas, a fim de identificar os sentidos no discurso, sem deixar de lado o contexto sócio-histórico onde o discurso é produzido (ORLANDI, 2005).

Análise temática – técnica que prevê maior flexibilidade quanto ao arcabouço teórico, permitindo que a fase de busca teórica seja empreendida após a coleta dos dados, a fim de se evitar preconcepções sobre o objeto de investigação. É uma técnica que compreende etapas como: familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, pesquisa, revisão, definição e nomeação de temas e a produção do relatório (BARBOSA; RAMOS; NUNES, 2017).

Caso a pesquisa tenha abordagem quantitativa, o pesquisador poderá utilizar a estatística para o estabelecimento e a apresentação de seus resultados. Nesse caso, pode adotar testes estatísticos ou realizar análises de tendência, frequência, regressão, dentre outras, através de programas como o Excel.

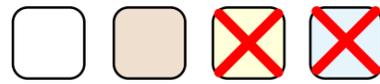
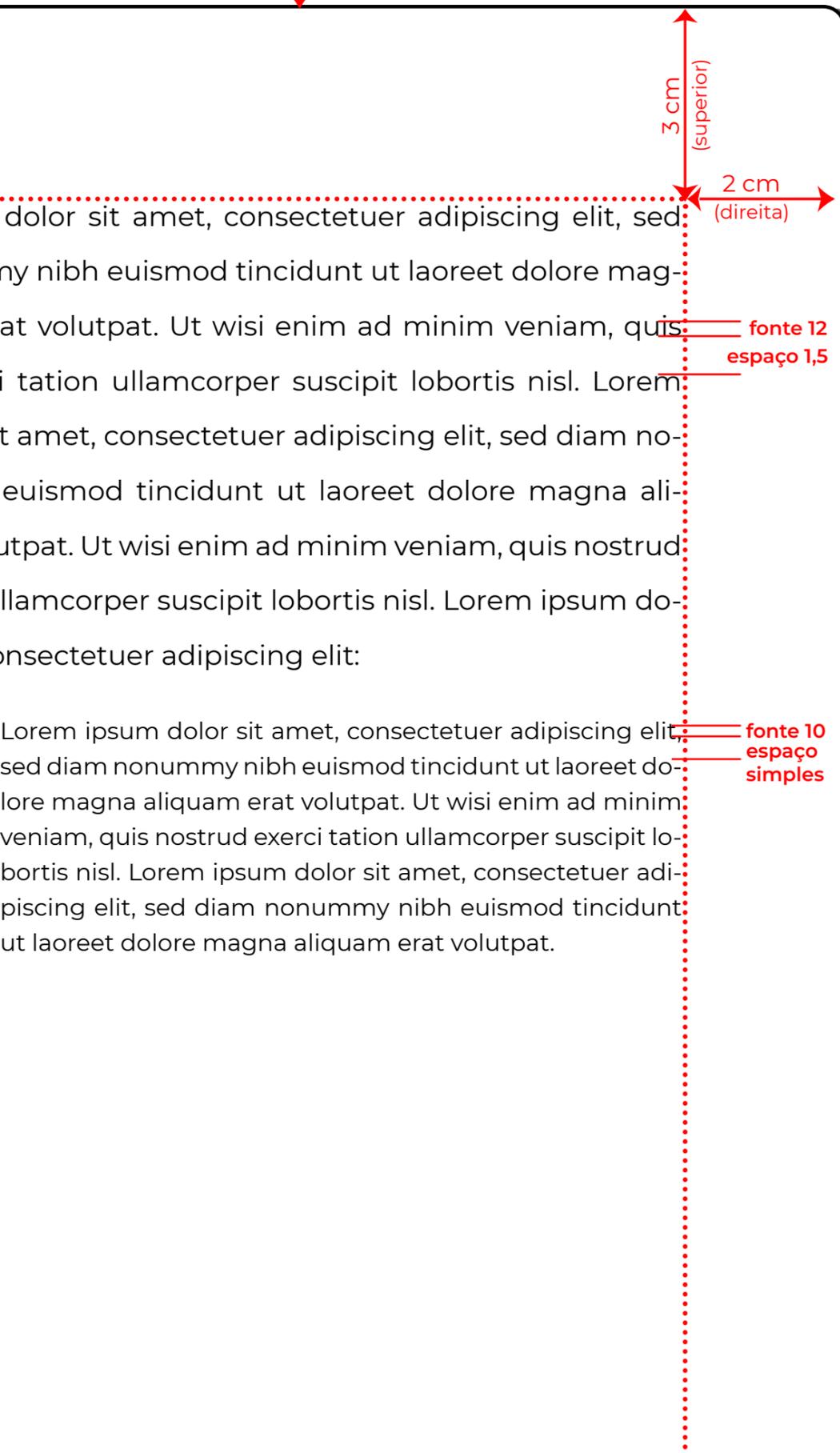
Assim, cabe aos pesquisadores indicar no projeto quais os procedimentos a serem usados, tanto para a elaboração dos dados (seleção, codificação, tabulação), como as técnicas que serão empregadas para a sua análise e interpretação.

4.2.5 Orçamento

Nesta etapa, devem ser detalhados os recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, apresentados de forma realista, de maneira que possa servir de base para solicitação de patrocínio por alguma entidade financiadora.

Inclui a apresentação de recursos pessoais, materiais e compra de equipamentos (se for o caso), com a discriminação exata dos valores unitário e total de cada item elencado. A depender do caso, também pode ser necessária a inclusão de um cronograma de desembolso financeiro.

4.2.6 Cronograma

Representa o tempo necessário para a realização da pesquisa. Devem ser especificadas as etapas ou fases do projeto, e indicado o período de execução de cada uma delas.

É importante ressaltar que a ABNT NBR 14724:2011 orienta a normalização de trabalhos acadêmicos e, nesse caso, devem ser adotadas as seguintes recomendações para normalização dos projetos:

Letra digitada em cor preta, com **fonte** tamanho **12** para todo o **texto**, exceto em citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

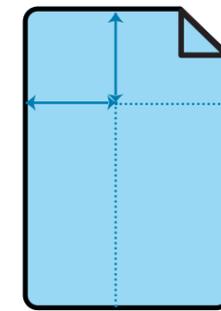
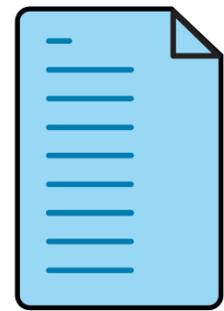
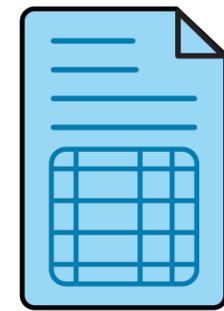
Papel em formato **A4** (21 x 29,7 cm), na **cor branca** ou papel **reciclado**.

Elementos **pré-textuais** no **anverso** da folha. Os demais elementos podem ser digitados no anverso e no verso.

Margens da página: para o anverso, **esquerda** e **superior de 3 cm** e **direita e inferior de 2 cm**; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

Espaçamento **entrelinhas 1,5** para todo o **texto**, exceto em citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade – os quais devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Sobre a **paginação**, as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas a partir da folha de rosto, mas não numeradas, sendo visível sua numeração a partir da Introdução.

Após essas recomendações, vejamos como ficam os elementos externos e internos do projeto de pesquisa.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS, TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS DO PROJETO DE PESQUISA

INSTITUIÇÃO

NOME DO CURSO

¶
¶
¶
¶
¶
¶

NOME DO(A) DISCENTE(A)

¶
¶
¶
¶
¶
¶

TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO DE HOUVER

Cidade
ano

NOME DO(A) DISCENTE(A)

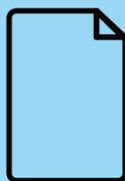
TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO DE HOUVER

¶
¶

8 cm da margem esquerda

Projeto de pesquisa apresentado ao ao Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonumm.

¶

Orientador(a): Lorem ipsum

Cidade
ano

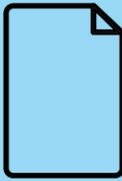
SUMÁRIO
TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO DE HOUVER
Cidade
ano
Margens direita e inferior de 2 cm
Margens esquerda e superior de 3 cm
NOME DO(A) DISCENTE(A)
TÍTULO DO PROJETO: SUBTÍTULO DE HOUVER
Projeto de pesquisa apresentado ao Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonumm.
Orientador(a): Lorem ipsum

LISTA DE FIGURAS
LISTA DE GRÁFICOS
LISTA DE QUADROS
LISTA DE TABELAS
LISTA DE ABREVIATURAS
LISTA DE SIGLAS

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

1.1 Tema, motivação e problema de pesquisa

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

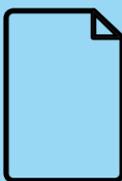
1.2 Objetivo geral

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

1.3 Objetivos específicos

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

1.4 Justificativa

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

2.1 Tema 1

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

2.2 Tema 2

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

3 METODOLOGIA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

3.1 Classificação da pesquisa

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

3.2 População e amostra

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

3.3 Local de Intervenção

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

3.4 Instrumento de coleta e análise de dados

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

3.5 Considerações éticas (se houver)

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

4 RECURSOS

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

5 CRONOGRAMA

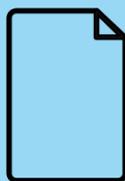
Atividades	2020	2021	2022	2023	2024
1ª atividade	✔				
2ª atividade		✔	✔		
3ª atividade		✔		✔	
4ª atividade					✔

REFERÊNCIAS

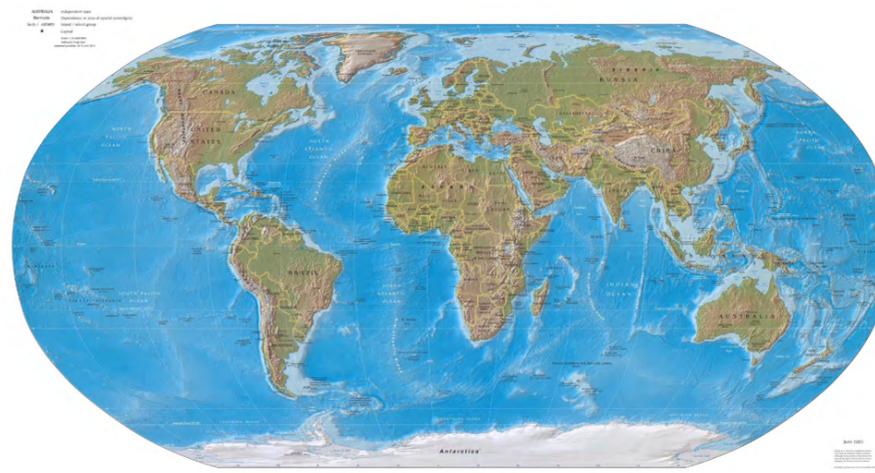
Listar todas as referências correspondentes às citações de autores feitas no corpo do projeto, adotando a norma ABNT NBR 6023:2018.

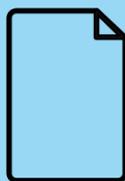
APÊNDICE A – Qualquer **documento produzido** pelo **autor** do projeto

ANEXO A – Qualquer **documento não produzido** pelo **autor** do projeto

SUMÁRIO

Sobre o projeto de pesquisa, a **ABNT NBR 15287:2011** enquadra na categoria **ILUSTRAÇÕES** os seguintes elementos: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem e outros. As ilustrações devem estar centralizadas na página, e seu título deve aparecer na parte superior. Na parte inferior deve ser mencionada a fonte da imagem, mesmo que seja decorrente da pesquisa ou produzida pelo autor. O tamanho da letra nas ilustrações, tanto da legenda quanto da sua fonte, deve ser menor que o tamanho da letra do texto, sendo possível adotar o tamanho 10 ou 11 (desde que seja uniforme para todas as exceções) (ABNT NBR 15287:2011).

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

Figura 1 – Mapa mundi

Fonte: https://www.flickr.com/photos/imagesworld/16122063678

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

A respeito do uso das **tabelas e quadros**, deve-se observar as normas tabulares do **IBGE (1993).** Mas, de maneira geral, podemos dizer que as tabelas e quadros são elementos muito adotados nos trabalhos científicos e também nos projetos de pesquisa. As tabelas devem ser usadas para apresentar dados numéricos, e os quadros para apresentar dados textuais. Ambos devem ser apresentados centralizados na folha, porém, emoldurados de formas diferentes: no caso das tabelas admitem-se traços horizontais, porém, não se admitem traços verticais que limitem a tabela à esquerda e à direita. No caso dos quadros, todos os traços internos e externos devem ser preenchidos. Vejam os exemplos a seguir:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.

Tabela 1 - Título da tabela

Faixa etária	N°	%
21-30 anos	3	2,4
31-40 anos	16	13,6
41-50 anos	96	84
Total	115	100,0

Fonte: (pode ser uma referência ou decorrente da pesquisa de campo)

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

Quadro 3 - Título do quadro

Atividade	Tipo	Percepção
Leitura de Artigos	Científicos	Conhecimento Rigor
Leitura de Livros	Didáticos Científicos	Satisfação Conhecimento

Fonte: (pode ser uma referência ou decorrente da pesquisa de campo)

Por fim, devemos lembrar que, independentemente do uso de figuras, gráficos, tabelas ou quadros no projeto, todos esses elementos seguem uma sequência numérica (usando algarismo arábico) crescente em todo o trabalho (ex: Tabela 1, Tabela 2 [...]; Quadro 1, Quadro 2 [...]; Figura 1; Figura 2 [...]), e todos devem ser citados no texto que os antecede ou que os sucede.

É importante destacar que os projetos de pesquisa devem ser escritos de forma objetiva e, como trazem uma perspectiva de planejamento para execução de uma pesquisa científica, devem ser escritos com verbos no futuro, em especial na introdução e na metodologia.

4.3 Artigo Científico

Segundo a NBR 6022, artigo científico é "Parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica." (NBR ABNT 6022, 2018). Além do artigo científico, a norma também define:

Artigo de revisão: parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas. Artigo original: parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

Para Pereira (2011), algumas qualidades são apreciadas pelos leitores quando fazem a leitura de um artigo. Essas qualidades devem ser observadas pelos autores para que escrevam artigos que consigam "prender" a atenção do leitor. São elas:

- **Clareza** – para o leitor entender o que lê;
- **Concisão** – para não desperdiçar tempo do leitor e espaço do periódico;
- **Exatidão** – para não enganar o leitor;
- **Sequência lógica** de apresentação de fatos e argumentos - para assegurar a continuidade da leitura;
- **Elegância** – para atrair e manter a atenção do leitor, encantá-lo.

Já analisando pela ótica dos revisores, Pereira (2011) também destaca alguns elementos que são observados no momento da avaliação dos originais. Os autores devem, por isso, reforçar em seus trabalhos as seguintes informações:

- **confirmação das informações** contidas no texto original, especialmente aquelas relacionadas às informações numéricas;
- **correção** de erros de grafia e **gramática**;
- **eliminação** de **repetições**;
- **supressão** do que for **desnecessário**.

Há na literatura diferentes formas de apresentação dos artigos científicos. Vamos apresentar aqui duas delas: a primeira, estruturada pela ABNT NBR 6022 e a segunda, proposta por Pereira (2011).

4.3.1 Composição básica do artigo científico

Assim como as demais publicações científicas, os artigos também apresentam uma estrutura que contempla elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Cada periódico adota sua própria estrutura, mas a maioria deles segue os parâmetros mencionados a seguir na hora de acolher submissões de originais.

Conforme a ABNT 6022:2018, a estrutura de um artigo científico compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (**Quadro 8**):

Quadro 8 – Componentes do artigo científico

Pré-textuais	Título no idioma do documento (obrigatório)
	Título em outro idioma (opcional)
	Autor (obrigatório)
	Resumo no idioma do documento (obrigatório)
	Resumo em outro idioma (opcional)
	Datas de submissão e aprovação do artigo (Obrigatório)
	Identificação e disponibilidade (opcional)
Textuais	Introdução (obrigatório)
	Desenvolvimento (obrigatório)
	Conclusão (obrigatório)
Pós-textuais	Referências (obrigatório)
	Glossário (opcional)
	Apêndices (opcional)
	Anexos (opcional)
	Agradecimentos (opcional)

Fonte: ABNT NBR 6022:2018

Ainda conforme a ABNT NBR 6022:2018, na elaboração do artigo deve-se adotar letra tamanho 12 (exceto nas citações com mais de três linhas, paginação, notas, legendas e fontes das ilustrações e tabelas que devem ter tamanho menor que o do texto, desse que seja uniforme), com espaçamento simples em todo o artigo. Cabe ao editor a definição do projeto gráfico para os artigos do periódico.

Outro formato muito utilizado nos periódicos internacionais é o modelo IMRD. Conforme Pereira (2011), nesse formato o artigo tem sua estrutura básica dividida em quatro seções, que são identificadas pela sigla IMRD, as quais compreendem:

introdução – informações que justifiquem a pesquisa, breve revisão de literatura e acompanhadas do objetivo.

método – delineamento do estudo, amostra selecionada, dados obtidos e a análise planejada.

c) **resultados** – apresentam-se os achados da investigação.

d) **discussão** – interpretação e comentários sobre o significado dos resultados, a comparação com outros achados sobre o mesmo assunto e as conclusões a que chegaram os autores, respondendo ao objetivo da pesquisa e à hipótese formulada.

O detalhamento de cada um desses tópicos corresponde aos elementos componentes do artigo, conforme o **Quadro 9**:

Quadro 9 – Sessões do artigo científico no modelo IMRD

SESSÕES	DETALHAMENTO
Introdução	**Tema** da pesquisa e **justificativa** para a investigação: **problema** investigado e **lógica** da pesquisa ligação com a literatura científica **Objetivo** da investigação
Método	**Tipo** de delineamento (ou do estudo) **Cenário** ou **contexto** da pesquisa (local e características, data) Seleção da **amostra** **Intervenção** (se for o caso) Métodos de **análise** empregados **Aspectos éticos**
Resultados	**Composição** da amostra e características dos **participantes** **Achado principal** **Achados secundários**
Discussão	Síntese dos **resultados** da investigação Avaliação da **validade** da pesquisa (limitações e aspectos positivos) **Comparação crítica** com a literatura pertinente **Interpretação** dos achados **Conclusão, implicações, perspectivas, recomendações**

Fonte: Adaptado de Pereira (2011, p. 30)

Além dessas seções, também fazem parte do **artigo** nesse modelo o **título,** o **resumo** e as **referências**.

Sobre a publicação dos artigos, Volpato (2010) apresenta uma série de "pérolas" – dicas valiosas para aumentar as chances de aceitação do artigo nos periódicos especializados e de alto padrão. Vejamos algumas delas:

- não pendure a tese na internet. Seu artigo deve ser curto;
- escolha o nível do periódico antes de definir a pesquisa;
- a revista deve ser conceituada, nacional e internacionalmente;
- só publique em revistas com peer-review anônimo;
- a revista deve estar em bons indexadores;
- a revista deve disponibilizar o artigo na íntegra e gratuitamente pela internet;
- as suas conclusões devem ser bem fundamentadas pelos resultados;
- ressalte e valorize a novidade de seu trabalho;
- apresente o tema, destacando a justificativa para sua escolha e para a realização da pesquisa;
- convença ao leitor que a pesquisa é relevante, original e possui bases sólidas;
- faça uma menção sucinta aos trabalhos anteriores (estado da arte);
- destaque o que não se sabe sobre o assunto (pontos onde o seu estudo irá contribuir).

Além dessas seções, também fazem parte do artigo nesse modelo o título, o resumo e as referências.

Sobre a publicação dos artigos, Volpato (2010) apresenta uma série de "pérolas" – dicas valiosas para aumentar as chances de aceitação do artigo nos periódicos especializados e de alto padrão. Vejamos algumas delas:

- não pendure a tese na internet. Seu artigo deve ser curto;
- escolha o nível do periódico antes de definir a pesquisa;
- a revista deve ser conceituada, nacional e internacionalmente;
- só publique em revistas com peer-review anônimo;
- a revista deve estar em bons indexadores;
- a revista deve disponibilizar o artigo na íntegra e gratuitamente pela internet;
- as suas conclusões devem ser bem fundamentadas pelos resultados;
- ressalte e valorize a novidade de seu trabalho;
- apresente o tema, destacando a justificativa para sua escolha e para a realização da pesquisa;
- convença ao leitor que a pesquisa é relevante, original e possui bases sólidas;
- faça uma menção sucinta aos trabalhos anteriores (estado da arte);
- destaque o que não se sabe sobre o assunto (pontos onde o seu estudo irá contribuir).

Mas, onde buscar informações sobre periódicos especializados em cada área? É possível utilizar as bases de dados disponíveis, a nível nacional e internacional, aproveitando também o portal de periódicos[5] da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O QUALIS[6] da CAPES é um sistema de classificação de periódicos conforme a área do conhecimento, que indica as opções de periódicos para os quais você pode submeter seu trabalho. Dentre os critérios para classificação dos periódicos estão a associação institucional, o número de bases de dados onde o periódico encontra-se indexado e o número de exemplares circulantes, além do fator de impacto dos artigos e da composição do comitê editorial.

A partir dessas informações, é possível melhorar a redação dos artigos científicos e definir criteriosamente onde publicar os artigos. Cabe aos estudantes de qualquer nível exercitar desde cedo a redação de textos científicos de modo a chegar a níveis de estudo mais elevados, como os cursos lato sensu ou stricto sensu, com as competências necessárias para elevar não apenas a quantidade, mas a qualidade de suas produções.

Neste capítulo pudemos conhecer vários tipos de trabalhos diferentes e suas características. A forma de apresentar os trabalhos será conduzida pela instituição que o solicitar, pois em alguns casos cada curso pede trabalhos diferentes.

Porém, queremos destacar que, na sua maioria, todos os trabalhos são utilizados com o objetivo de aprimorar os estudos e a aprendizagem dos discentes e conduzir para a pesquisa e a produção científica durante a realização de seu curso.

5 Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/

6 Disponível em: http://qualis.capes.gov.br

5 NORMAS DA ABNT

Este capítulo apresenta de modo prático as principais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Tem como objetivo orientar o uso correto das normas da ABNT em diferentes trabalhos acadêmicos, além da prática da perfeita padronização dos trabalhos para obtenção de melhor desempenho nos diversos processos avaliativos e de seleção.

5.1 Introdução

A ABNT é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 28 de setembro de 1940 e considerada de utilidade pública pela Lei 4.150, de 21 de novembro de 1962.

No ano de 1992, recebeu do Governo Federal, através da Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CONMETRO), de 24 de agosto de 1992, o título de Foro Nacional de Normalização e a função de representar o Brasil perante os organismos internacionais de normalização.

A ABNT é a representante, no Brasil, das normas emitidas pela Internacional Organization for Standartization (ISO), organização internacional, privada e sem fins lucrativos, criada em 1947 e sediada em Genebra, que tem por finalidade elaborar normas técnicas. Assim, a ABNT é a organização responsável pelo gerenciamento do processo de elaboração de normas técnicas no Brasil.

Nosso interesse neste capítulo são as normas referentes à categoria Documentação. A ABNT oferece um conjunto de mais de 20 normas a respeito desse tema, porém, interessam-nos algumas das normas mais usadas quando estamos elaborando trabalhos acadêmicos[7]:

- ABNT NBR 6023:2018 – **Referências**
- ABNT NBR 6024:2012 – **Numeração progressiva**
- ABNT NBR 6027:2012 – **Sumário**
- ABNT NBR 10520:2002 – **Citações em documentos**

7 As normas da ABNT correspondentes a artigo em publicação periódica, resumo e projeto de pesquisa já foram abordadas no capítulo 2.

5.2 Referências

Segundo a ABNT NBR 6023 (2018, p. 3), Referência é um "Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual.". Para composição da referência são utilizadas duas categorias de elementos:

Elementos essenciais - Informações indispensáveis à identificação do documento. Variam conforme o tipo de documento.

Elementos complementares - Informações que permitem melhor caracterizar os documentos.

Para elaboração das referências conforme a ABNT (2018), é preciso observar os seguintes aspectos formais:

O **alinhamento** é feito apenas à margem esquerda do texto em espaço simples e as referências devem ser separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.

O **destaque** em negrito, grifo ou itálico para o elemento título deve ser uniforme em todas as referências do mesmo documento, não se aplicando às obras sem indicação de autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra.

São apresentadas em **ordem alfabética** do sobrenome dos autores, com letra tamanho 12.

A apresentação dos **prenomes** deve seguir uma **padronização**, sendo todos apresentados ou **abreviados** com a primeira letra em maiúscula seguida de ponto, ou por extenso.

As **referências constantes** em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.

Algumas das mudanças que foram apresentadas em 2018 para a norma de referências são:

I. A respeito da quantidade de autores, "quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão et al." (ABNT, 2018, p. 35).

Ex:

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

II. Para autores entidade, "As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.". (ABNT, 2018, p. 37).

Ex:

PETROBRAS. **Biocombustíveis**: 50 perguntas e respostas sobre este novo mercado. Rio de Janeiro: PETROBRAS, 2007.

III. Não se usam mais os seis espaços ***underline*** seguidos de ponto para substituir os nomes dos autores que se repetem na lista de referências. A nova norma permite a repetição dos nomes dos autores, caso sejam usadas referências de mesma autoria.

IV. A respeito da apresentação, as referências a partir da **nova norma** devem ser elaboradas em espaço simples e separadas umas das outras por uma linha em branco de espaço simples.

V. Para as **referências** provenientes da **internet**, não se usam mais os sinais de < e > antes e depois do endereço eletrônico.

Ex:

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. Disponível em: http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf. Acesso em: 4 set. 2009.

VI. A partir da nova norma, as expressões "***In***", "***et al.***" e "***apud***" devem ser escritas em itálico.

Ex:

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. *In*: CARRARO, T. N. (org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

VII. Outro detalhe está na referência a trabalhos apresentados em eventos. Entre as reticências que substituem os nomes dos eventos dos anais, foram acrescentados colchetes.

Ex:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

Agora, vamos ver detalhadamente alguns dos tipos de referências mais utilizados.

5.2.1 Monografia no todo

Para monografia no todo (livros, monografias, teses, dissertações) o elemento de destaque é o título, não sendo necessário destacar também o subtítulo, caso ocorra.

Nesse tipo de referência, a sequência de apresentação dos elementos essenciais é a seguinte:

Autor(es) > **Título do livro ou monografia** > nº edição > cidade > editora > ano.

Livro com 1 autor:

Ex:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ou

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Livro com 2 autores:

Ex:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 150p.

ou

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 150p.

Livro com título e subtítulo:

Ex:

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Ou

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Capítulo de um livro:

Ex:

MARCONI, M. A. Cultura e sociedade. *In*: LAKATOS, E. M. **Sociologia Gera**l. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Trabalho de conclusão de curso:

Para elaboração de referência do tipo trabalho de conclusão de curso, devemos observar os seguintes elementos essenciais:

Autor > Título, subtítulo (se houver) > ano de depósito > tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) > grau (especialização, doutorado, entre outros) > curso entre parênteses > vinculação acadêmica > local > data de apresentação ou defesa.

Ex:

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

Ou

NUNES, M. S. C. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

5.2.2 Artigos de Periódicos

Na elaboração da referência do tipo artigo de periódico, destacamos não o título do artigo, mas sim o título do periódico no qual foi publicado.

A sequência de apresentação dos elementos essenciais desse tipo de referência são:

Autor (es) > Título do artigo > **Título do periódico** > Cidade > volume > número > páginas > mês(es) > ano.

Artigos de periódicos

Ex:

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46–59, maio/ago. 2014.

Ou

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46–59, maio/ago. 2014.

Artigo não assinado:

Ex:

CANCER in South Africa (editorial). **S Afr Med J.**, v. 84, p. 15, 1994.

Artigos de periódicos publicados eletronicamente:

Para os artigos de periódicos acessados pela internet, devemos acrescentar ao final dos dados do artigo a expressão “disponível em:” e colocar o endereço eletrônico de acesso ao artigo, seguido da expressão “Acesso em:” com o dia, mês (abreviado[8]) e ano em que o artigo foi acessado.

Ex:

SOUZA, Edivânio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039/5598. Acesso em: 30 abr. 2018.

Ou

SOUZA, E.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039/5598. Acesso em: 30 abr. 2018.

8 A norma orienta a abreviatura dos meses usando-se as três primeiras letras do mês seguidas de ponto, exceto para o mês de maio, que deve ser escrito sem abreviatura. Assim ficam expressos os meses: jan., fev., mar., abr., maio, jun., jul., ago., set., out., nov. e dez. (ABNT, 2018).

Artigos de periódicos com até 4 autores publicados eletronicamente:

Ex:

ZIMBA, Horácio Francisco; ANTÓNIO, Rui José; WAETE, Ranito Zambo; MUSSAGY, Aidate Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 246-254, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4914/4455 Acesso em: 11 maio 2020.

Ou

ZIMBA, H. F.; ANTÓNIO, R. J.; WAETE, R. Z.; MUSSAGY, A. Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 246-254, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4914/4455 Acesso em: 11 maio 2020.

Artigos de periódicos com mais de 4 autores publicados eletronicamente:

No caso de artigos de periódicos com mais de 4 autores, a norma da ABNT sobre Referências diz que convém que sejam incluídos todos os autores, mas permite que seja indicado apenas o primeiro autor seguido da expressão *et al.*

Ex:

ALENCAR, Maria Simone de Menezes; MAGALHÃES, Jorge Lima de; SCHUMACHER, Suzanne de Oliveira Rodrigues; MORAIS, Juliana de Simone; RAMOS, Mateus Pinheiro; ANTUNES, Adelaide Maria de Souza. Explorando o Google Data Search para zika, dengue e Chikungunya. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 294-302, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4860/4444. Acesso em: 11 maio 2020.

Ou

ALENCAR, Maria Simone de Menezes et al. Explorando o Google Data Search para zika, dengue e Chikungunya. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 294-302, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4860/4444. Acesso em: 11 maio 2020.

5.2.3 Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos

Para os trabalhos apresentados em eventos científicos, como congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas, dentre outros, o elemento de destaque é o tipo de publicação, que normalmente são anais de evento ou livros de resumos.

Se for publicada parte do evento em uma monografia (anais, por exemplo), a sequência dos elementos a serem dispostos para elaboração da referência é:

Autor > título do trabalho > In: nome do evento > numeração do evento (se houver) > ano e local (cidade) de realização > **tipo do documento** > local > editora > data de publicação > páginas inicial e final da parte referenciada

Ex:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura 2007. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf Acesso em: 8 jul. 2016.

Ou

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf Acesso em: 8 jul. 2016.

Caso o trabalho apresentado em evento seja publicado em periódico científico, os elementos para elaboração da referência são:

Autor > título do trabalho > **título do periódico** > subtítulo (se houver) > local de publicação > numeração do ano e/ou volume > número e/ou edição, tomo (se houver) > páginas inicial e final > data ou período de publicação > nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local.

Ex:

FIGUEIREDO, Ranielle Menezes; CARMO, Sura Souza. A importância da disciplina de Ciência da Informação para a formação de museólogos. **Conci**, São Cristóvão, v. 1, n. 2, p. 18-25, 2018. Trabalho apresentado no 2º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2018, [São Cristóvão, SE].

Ou

FIGUEIREDO, R. M.; CARMO, S. S. A importância da disciplina de Ciência da Informação para a formação de museólogos. **Conci**, São Cristóvão, v. 1 n. 2, p. 18-25, 2018. Trabalho apresentado no 2º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2018, [São Cristóvão, SE].

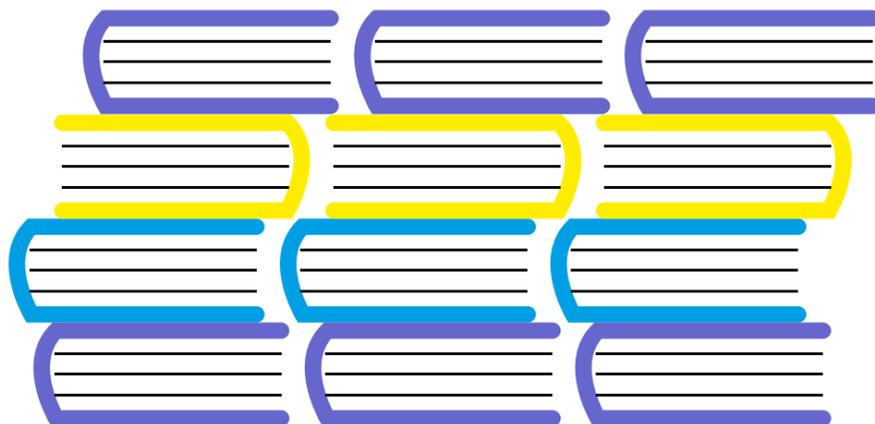
5.2.4 Legislação

As referências que dizem respeito à Legislação compreendem Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, dentre outras.

Para elaboração da referência de legislação, a sequência de apresentação dos elementos necessários é a seguinte:

Jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas > epígrafe e ementa transcrita conforme publicada > dados da publicação.

Ex:

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÃO. Portaria nº 2.098, de 11 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, edição 90, seção 2, p. 5, 13 maio 2020.

5.2.5 Documento em Meio Eletrônico

Enquadram-se nesse tipo de referência blogs, sites, bases de dados, listas de discussão, mensagens eletrônicas, dentre outros. Para esse tipo de referência, a norma da ABNT orienta a indicação do tipo de suporte ou meio eletrônico onde o conteúdo foi publicado e disponibilizado. Caso seja um documento publicado em rede social deve-se indicar: “o nome da rede e o perfil ou página acessados, separados por dois pontos”.

Ex:

PODCAST: Solidão do coronavírus. [Locução de]: Drauzio Varella. [*S. l.*]: Saia Justa, 30 abr. 2020. CID **Podcast**. Disponível em: https://audioglobo.globo.com/gnt/podcast/feed/627/saia-justa. Acesso em: 11 maio 2020.

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. *In*: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al*. **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: http://investigacao-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens. Acesso em: 23 ago. 2011.

Agora, vamos a alguns exemplos de listas de referências:

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Simone de Menezes; MAGALHÃES, Jorge Lima de; SCHUMACHER, Suzanne de Oliveira Rodrigues; MORAIS, Juliana de Simone; RAMOS, Mateus Pinheiro; ANTUNES, Adelaide Maria de Souza. Explorando o Google Data Search para zika, dengue e Chikungunya. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 294-302, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4860/4444. Acesso em: 11 maio 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura 2007. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 8 jul. 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 150p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÃO. Portaria nº 2.098, de 11 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, edição 90, seção 2, p. 5, 13 maio 2020.

CANCER in South Africa (editorial). **S Afr Med J.**, v. 84, p. 15, 1994.

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompat ibilidade. *In*: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al.* **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: http://investigacao-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens Acesso em: 23 ago. 2011.

FIGUEIREDO, Ranielle Menezes; CARMO, Sura Souza. A importância da disciplina de Ciência da Informação para a formação de museólogos. **Conci**, São Cristovão, v. 1, n. 2, p. 18-25, 2018. Trabalho apresentado no 2º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2018, [São Cristovão, SE].

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MARCONI, M. A. Cultura e sociedade. *In*: LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

PODCAST: Solidão do coronavírus. [Locução de]: Drauzio Varella. [S. l.]: Saia Justa, 30 abr. 2020. **Podcast**. Disponível em: https://audioglobo.globo.com/gnt/podcast/feed/627/saia-justa. Acesso em: 11 maio 2020.

SOUZA, Edivânio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039/5598. Acesso em: 30 abr. 2018.

ZIMBA, Horácio Francisco; ANTÓNIO, Rui José; WAETE, Ranito Zambo; MUSSAGY, Aidate Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ci.Inf**., Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 246-254, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4914/4455 Acesso em: 11 maio 2020.

OU

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. M. *et al.* Explorando o Google Data Search para zika, dengue e Chikungunya. **Ci.Inf**., Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 294-302, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4860/4444. Acesso em: 11 maio 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 8 jul. 2016.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 150p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÃO. Portaria nº 2.098, de 11 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, edição 90, seção 2, p. 5, 13 maio 2020.

CANCER in South Africa (editorial). **S Afr Med J**., v. 84, p. 15, 1994.

CID, R. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompat ibilidade. *In*: CARVALHO, M. A Q. *et al.* **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: http://investigacao-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens. Acesso em: 23 ago. 2011.

FIGUEIREDO, R. M.; CARMO, S. S. A importância da disciplina de Ciência da Informação para a formação de museólogos. **Conci**, São Cristovão, v. 1 n. 2, p. 18-25, 2018. Trabalho apresentado no 2º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2018, [São Cristovão, SE].

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, maio/ago. 2014.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MARCONI, M. A. Cultura e sociedade. *In*: LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NUNES, M. S. C. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

PODCAST: Solidão do coronavírus. [Locução de]: Drauzio Varella. [S. l.]: Saia Justa, 30 abr. 2020. **Podcast**. Disponível em: https://audioglobo.globo.com/gnt/podcast/feed/627/saia-justa Acesso em: 11 maio 2020.

ZIMBA, H. F.; ANTÓNIO, R. J.; WAETE, R. Z.; MUSSAGY, A. Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ci.Inf**., Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 246-254, set./dez. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4914/4455 Acesso em: 11 maio 2020.

5.3 Numeração Progressiva

A norma ABNT NBR 6024:2012 tem como objetivo estabelecer "[...] um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização." (ABNT, 2012, p. 1).

Assim, o uso da numeração progressiva em um documento permite organizar a distribuição das seções desse documento. A intenção no uso das seções é distribuir os conteúdos dos documentos em temas correlatos, facilitando a organização de assuntos, temas e discussões.

Segundo a ABNT NBR 6024:2012, as principais regras de numeração progressiva são:

Usam-se algarismos arábicos para indicar a numeração das seções, as quais devem estar limitadas até a seção quinária.

Os títulos devem ser colocados após o indicativo da seção sem ponto ou traço, separado apenas por um espaço. Os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente de forma hierárquica, da primária à quinária. Usam-se: maiúsculas, negrito, itálico, sublinhado ou outros.

O indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço.

O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas, ou seja, não se deve deixar nenhuma seção sem um conteúdo textual correspondente.

Na **figura 3** ilustramos as diferentes seções que um documento pode conter.

Figura 3 – Numeração progressiva

SEÇÃO **primária**	SEÇÃO **secundária**	SEÇÃO **terciária**	SEÇÃO **quaternária**	SEÇÃO **quinária**
1	**1.1** **1.2** **1.3** ⋮	**1.1.1** **1.1.2** **1.1.3** ⋮	**1.1.1.1** **1.1.1.2** **1.1.1.3** ⋮	**1.1.1.1.1** **1.1.1.1.2** **1.1.1.1.3** ⋮
2	**2.1** **2.2** **2.3** ⋮	**2.1.1** **2.1.2** **2.1.3** ⋮	**2.1.1.1** **2.1.1.2** **2.1.1.3** ⋮	**2.1.1.1.1** **2.1.1.1.2** **2.1.1.1.3** ⋮

Fonte: NBR 6024/2012

Ainda pode ser adotado, conforme a ABNT NBR 6024: 2012, o uso de alíneas, as quais correspondem a "Cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses.". (ABNT, 2012, p. 1).

As alíneas podem ser adotadas, desde que atendam aos seguintes princípios:

- o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- as alíneas são ordenadas alfabeticamente;
- as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto; e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
- a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

5.4 Sumário

Conforme a ABNT NBR 6027:2012, sumário é a “enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.”.

Em vários trabalhos acadêmicos o sumário é um elemento pré-textual e é usado para ordenar as seções do documento, as quais devem ser dispostas da mesma maneira em que for apresentada a numeração progressiva ao longo do texto, e com a mesma tipografia, seguidas da indicação da página do texto onde aquela seção aparece. Alguns destaques para o sumário são:

- deve ter **título** na parte **superior**, **centralizado**, em **negrito** e **caixa alta**;
- **letra** tamanho **12**, espaço **entrelinhas 1,5**, com **indicação numérica** da **página** correspondente;
- a **subordinação** dos **itens** deve ser destacada com a mesma apresentação tipográfica das seções do documento;
- **não** deve **incluir** os elementos **pré-textuais**.

A respeito da localização do sumário no trabalho, a ABNT NBR 6027 (2012, p. 2) orienta o seu uso em monografias e em publicações periódicas (revistas, jornais, etc). Para o caso das monografias:

deve ser o último elemento pré-textual;

deve iniciar no anverso de uma folha e concluído no verso, se necessário;

quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado.

Por fim, a seguir demonstramos um exemplo de como deve ser apresentado o sumário em um trabalho acadêmico. O mesmo recurso e regras devem ser utilizados nas listas que podem ser apresentadas em partes pré-textuais de trabalhos acadêmicos:

SUMÁRIO

5.5 Citação em Documentos

A norma ABNT NBR 10520:2002 define citação como “Menção de uma informação extraída de outra fonte.”.

Segundo Medeiros (2004, p. 187), citação é a menção em uma obra de informação colhida de outra fonte para esclarecer, comentar ou dar como prova uma autoridade no assunto. As citações podem apresentar-se em dois tipos:

citação direta (transcrição literal de um texto);

citação indireta (paráfrases).

Vamos detalhar, a partir de agora, as características de cada um dos tipos de citação.

5.5.1 Citação Direta

A citação direta representa o uso de trechos de textos lidos e que irão compor o corpo do trabalho científico. Este uso é feito de forma literal, ou seja, o escritor utiliza trechos em sua redação exatamente como escritos pelo autor lido. Para esse tipo de transcrição, a apresentação pode acontecer de duas formas.

Citação direta com até 3 linhas - se tiver até três linhas, a citação deve ser incorporada ao parágrafo, entre aspas duplas. Aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. O tamanho da letra é igual à do texto.

Conforme Gonçalves (2013, p. 113) “No início, a abordagem do sense-making destacava o indivíduo e o seu quadro de referência interno, não levando em consideração as dimensões coletivas envolvidas no processo.”.

Citação direta com mais de 3 linhas - Neste caso a citação deve ser recuada a 4 cm da margem esquerda e utilizar parágrafo próprio. Não se usam as aspas, e a referência do autor vem ao final do parágrafo. O tamanho da letra deve ser menor do que o tamanho de letra adotado no restante do texto (**Figura 4**):

Figura 4 – Exemplo de **citação direta com** mais de 3 linhas

1 INTRODUÇÃO

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

> Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl.

1° parágrafo.
Fonte 12 e espaçamento 1,5.

Citação direta em bloco* e com **recuo** da **margem esquerda** de **4 cm.**
Sem aspas, sem itálico, sem recuo da primeira linha, espaçamento simples e fonte 10.

2° parágrafo.
Fonte 12 e espaçamento 1,5.

*Antes e depois desse bloco, em relação aos paragrafos anterior e posterior, o espaço é de 1,5.

5.5.2 Citação indireta

A Citação Indireta é composta por paráfrase. Para Medeiros (2004, p. 182) parafrasear "é traduzir as palavras de um texto por outras de sentido equivalente, mantendo, porém, as ideias originais.". Esse tipo de citação contribui para o melhor desempenho redacional, pois pode ser usado tanto na elaboração de resumos como resenhas. O que deve sempre ser levado em consideração na elaboração de paráfrases, ou no uso de citações indiretas, é que o sentido original do que foi lido deve ser mantido.

A ABNT NBR 10520:2002 diz que a citação indireta é "Texto baseado na obra do autor consultado".

Ex:

> Apesar de todas as iniciativas apresentadas, Mueller (2002) alerta que o tema popularização da ciência ainda carece de maiores pesquisas e discussões, em especial no campo da Ciência da Informação. Segundo a autora, o processo de popularização da ciência não é simples e nem pode ser banalizado, visto que, a partir dele, muitas pessoas são levadas a tomar decisões em sua vida cotidiana sobre os mais diversos aspectos.

5.5.3 Sistemas de chamada

A ABNT NBR 10520:2002 apresenta dois sistemas de chamada possíveis para uso das citações: o sistema numérico e o sistema autor-data. No sistema numérico, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva.

Ex:

> Como instância articuladora entre o individual e o coletivo, a mediação estava intrinsecamente relacionada com o uso da linguagem e dos símbolos pelos sujeitos e com a apropriação feita por eles desses códigos coletivos.(1)

Na lista de referências:

(1) LAMIZET, Bernard; SILEM, Ahmed. **Dictionnaire encyclopédique des sciences de l'information et de la communication**. Paris: Ellipses, 1997.

Nesse caso, a lista final de referências deve ter arranjo numérico, seguindo a ordem em que as citações aparecem no texto.

Já o sistema autor-data corresponde à indicação que é feita pelo sobrenome do autor seguida da data da publicação. No caso da citação direta de obra produzida por mais de um autor, os sobrenomes dos autores são separados por ponto e vírgula e colocados entre parênteses em letras maiúsculas. Nas citações em que o sobrenome do(s) autor(es) esteja incluído na sentença ou corpo do texto, deve-se manter apenas a letra inicial em maiúscula. Neste caso a lista de referências é feita por ordem alfabética.

Ex:

> Bobbio (1995, p. 30) com muita propriedade nos lembra, ao comentar esta situação, que os "juristas medievais justificaram formalmente a validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império Romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome de Sacro Império Romano."

Na lista de referências:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

5.5.4 Regras gerais de citação

Vejamos agora algumas regras gerais em relação à quantidade de autores citados. A ABNT NBR 10520:2002 diz que, para obras com até três autores, seus sobrenomes deverão ser citados no texto. Para a citação de obras com quatro ou mais autores, mantêm-se apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão *et al*. Desse modo:

Um autor:

Indicação do SOBRENOME do autor em maiúsculas (se fora dos parênteses, usar inicial maiúscula), seguido de vírgula e do ano da publicação.

Dois autores:

Caso estejam inseridos na sentença, escrever os sobrenomes com inicial maiúscula, separados por "e" e seguidos do ano e página entre parênteses.

Ex:

> Segundo Ramos e Fujino (2013, p. 35), o problema refere-se ao fato de a informação científica estar restrita [...].

Três autores:

Caso seja uma citação indireta, escrever os sobrenomes em letras maiúsculas, separados por ponto e vírgula, seguidos do ano e entre parênteses.

Ex:

> O processo de Gestão da Informação para Souza, Dias e Nassif (2011, p. 59): [...]

Quatro ou mais autores:

Indicação do primeiro autor, seguido da expressão *et al*., acrescido da data e número da página (caso seja citação direta).

Ex:

> Franco *et al*. (2018) ou (FRANCO *et al*., 2018)

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e ano de publicação, acrescentar as iniciais de seus prenomes. Caso a coincidência ainda persista, colocar os prenomes por extenso.

Ex: (BARBOSA, N.; BARBOSA, R., 1958)

Se houver várias obras de um mesmo autor com anos de publicação diferentes, colocá-las em ordem cronológica crescente.

Ex: Almeida Júnior (2009, 2014)

Quando houver várias obras de um mesmo autor, com o mesmo ano de publicação, acrescentam-se letras minúsculas após o ano de publicação de forma a distingui-las entre si.

Ex: Marconi e Lakatos (2017a, 2017b)

Caso haja citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, as citações devem ser organizadas em ordem alfabética, com as obras separadas por ponto e vírgula.

Ex: Ela polariza e encaminha, sob a forma de "demanda coletiva", as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Expressões especiais:

apud – citação de outra citação;

idem – remete a trechos da obra de um mesmo autor;

ibidem – remete a trechos da obra de um mesmo autor, retirados de páginas diferentes;

opus citatum ou ***Op. Cit***. – na obra citada;

sic – assim mesmo, desta maneira.

5.5.5 Dicas finais a respeito da norma de citação em documentos

Ao elaborar um trabalho acadêmico é inevitável o uso de citação a autores que, muitas vezes, servem para dar fundamento, certificar, debater ou dar prova a algo que dizemos. Por esse motivo, o uso desses autores e seus textos deve ser feito seguindo as regras da ABNT NBR 10520:2002, a fim de se evitar problemas com plágio, por exemplo.

Durante a elaboração de um trabalho acadêmico podemos usar tanto citações diretas como indiretas; porém, devemos priorizar o uso das citações indiretas, a fim de estimularmos o exercício de expressão da capacidade de leitura e síntese, evitando-se longos trechos de citações diretas com mais de 3 linhas.

Devemos também evitar o uso da citação de citação (*apud*), visto que, sendo possível, é mais interessante fazermos nossa própria leitura de um determinado autor do que utilizar a interpretação de um terceiro sobre ele.

Neste último capítulo trabalhamos algumas das normas da ABNT relacionadas à elaboração de trabalhos acadêmicos: todas elas são importantes para orientar a elaboração dos trabalhos e a maior parte das instituições de ensino adota a ABNT como norma padrão.

Existem outras normas como a APA, Vancouver, etc., assim como muitos recursos e programas que auxiliam a elaboração de trabalhos a partir dessas normas. Porém, conhecer cada uma delas ajuda os autores a verificar as necessidades de ajustes em relação às normas vigentes, de modo a atender a elaboração de trabalhos acadêmicos dentro da norma padrão.

6 PARA CONCLUIR

Para finalizar, como visto nesta obra, a elaboração de trabalhos acadêmicos exige inicialmente a adoção de critérios que devem seguir um método definido conforme a área do conhecimento e o tema escolhido.

O esforço em desenvolver uma metodologia científica adequada culmina numa maior probabilidade de aceitação dos resultados de um estudo decorrentes da pesquisa científica pela comunidade acadêmica, o que possibilita maior aceitação, também, para comunicação científica através de publicações diversas.

É nesse campo que circula o conhecimento científico que é produzido na academia e é a partir dele que é possível realizar a crítica e o debate, gerando a inquietação e a motivação necessárias para nos levar a pesquisar mais, a desenvolver novos estudos e a movimentar a cadeia do conhecimento.

Sobre as normas que regulam essa produção científica não se pode esquecer que, apesar de rigorosas e cheias de detalhes, elas são responsáveis por facilitar a identificação de documentos e sua localização em bases de dados, considerando-se que são adotadas pelos indexadores científicos com o intuito de tornar mais acessível a informação científica.

Pensando por esse viés, percebemos, então, que vale a pena produzir um trabalho bem organizado, seja do ponto de vista do método, seja do ponto de vista das normas, pois com esses requisitos a possibilidade do alcance e da acessibilidade do trabalho científico se elevam. Assim, o objetivo principal, ou seja, a produção do conhecimento capaz de modificar a realidade das pessoas, será alcançado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo resenha e recensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: projeto. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARBOSA, Marcos Antonio de Souza; SILVA, Manuela Ramos da; NUNES, Martha Suzana Cabral. Pesquisa Qualitativa no Campo Estudos Organizacionais: Explorando a Análise Temática. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 41., 2017. **Anais**[...]. São Paulo: ANPAD, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

DIÓGENES, Eliseu. **Como definir uma amostra numa pesquisa científica**: uma contribuição para elaboração de monografias, dissertações e teses. Maceió: EDUFAL, 2009. 173p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2016. 200p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**: inclui exercício prático. São Paulo: Avercamp, 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 181p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017a. 346p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017b. 373p.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 312p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 323p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. 100p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 408p.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987. 173p.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Dicas para a redação científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 152p.

SOBRE A AUTORA

A Profa Dra **Martha Suzana Cabral Nunes** é formada em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Tiradentes (1993), possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2008) e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2015), com período de doutorado sanduíche realizado na Université Paul Sabatier, Toulouse 3, França (2014).

É professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. É a atual Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), gestão 2021-2025.

É pesquisadora PQ2 do CNPQ, onde desenvolve a pesquisa intitulada "A mediação da informação científica como categoria empírica na promoção da popularização da ciência: caracterização e estratégias de ação".

É presidenta da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Gestão 2019-2022. Atuou como coordenadora do GT3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação da ANCIB (2018-2021).

Coordena o grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação, Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI). Também coordena o Laboratório de Referência, Editoração e Mediação (REM) e é editora da revista Convergências em Ciência da Informação (E-ISSN 2595-4768), da Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação - REBECIN (E-ISSN 2358-3193) e administradora do Portal de Periódicos da UFS. É membro da Rede de Pesquisadores franco-brasileira MUSSI (Mediações e Usos Sociais dos Saberes e da Informação) desde 2014.

Ministra disciplinas voltadas à metodologia científica, elaboração de projetos de pesquisa, normalização de documentos, editoração científica e mediação da informação.